

## ANAIS DE EVENTO

### ANAIS DO III CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPIA E SAÚDE – CONFISS VIII SEMANA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA

3 a 6 DE SETEMBRO DE 2025

O III Congresso Nacional de Fisioterapia e Saúde (CONFISS) e a VIII Semana Acadêmica de Fisioterapia (SAF) é um evento científico organizado pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, Goiás, Brasil. O evento proporciona a discussão de temas relevantes e atuais na área da fisioterapia e saúde, bem como promove a discussão de trabalho científicos e de grupos de pesquisa.

O III CONFISS e a VIII SAF é um evento misto, com palestras e oficinas presenciais e as apresentações de trabalhos científicos de forma on-line, realizado em vários espaços no município de Jataí, com destaque no campus Jatobá da UFJ e no Centro de Cultura e Eventos Dom Benedito Domingos Cósia. O evento contou com 21 oficinas, 19 palestras e 74 apresentações de trabalhos científicos no formato oral.

O público-alvo foi composto por profissionais, pesquisadores e acadêmicos das áreas de Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Enfermagem, Medicina, Psicologia e áreas afins. O evento contou com 89 inscritos, 33 palestrantes, 30 profissionais convidados, uma comissão organizadora com 29 integrantes e uma comissão de avaliadores formada por 39 profissionais capacitados, responsáveis pela avaliação dos resumos submetidos e das apresentações dos trabalhos. Destaca-se que, nesta edição, houve a participação de uma palestrante internacional e de dois pesquisadores com bolsa de produtividade do CNPq.

O resultado do III CONFISS e VIII SAF trouxe consigo uma série de desafios e interrogações aos profissionais, pesquisadores e acadêmicos envolvidos no evento, uma vez que todo esse processo de discussão se traduzirá numa profunda busca e aquisição de novos conhecimentos para a área da Fisioterapia e saúde.

### COMISSÃO ORGANIZADORA

**Prof. Dr. Luiz Fernando Gouvêa e Silva**  
Presidente docente da Comissão  
Organizadora  
E-mail: lfgouvea@ufj.edu.br

**Acadêmica Lorhoâne Eduarda Simão de  
Morais**  
Presidente discente da Comissão  
Organizadora  
E-mail: lorhoane.morais@discente.ufj.edu.br

**Acadêmica Giovana de Souza Goncalves**  
Vice-presidente discente da Comissão  
Organizadora  
E-mail:  
giovana.goncalves@discente.ufj.edu.br

**Acadêmica Letícia Resende Viegas**  
Comissão Científica  
E-mail: leticia.viegas@discente.ufj.edu.br

**Acadêmica Maria Eduarda de Melo Tavares**  
Comissão Científica  
E-mail: maria.tavares@discente.ufj.edu.br

**Acadêmico Gabriel Pereira dos Santos  
Borges**  
Comissão Financeira  
E-mail: gabriel.borges@discente.ufj.edu.br

**Acadêmica Alice Pereira Vieira**  
Comissão de Marketing  
E-mail: alice.vieira@discente.ufj.edu.br

**Acadêmica Letícia Mendes de Moraes**  
Comissão de Palestras e Oficinas  
E-mail: leticia.morais@discente.ufj.edu.br

**Acadêmico Yuri Lourenço Ribeiro**  
Comissão da Secretaria  
E-mail: yuri.ribeiro@discente.ufj.edu.br



Copyright: © 2025. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Associação de Variáveis Sociodemográficas de Pacientes com Câncer de Mama Vinculados a uma Instituição Filantrópica na Cidade de Jataí-GO**

Ana Júlia Toledo de Moraes<sup>1</sup>; João Antônio de Souza Ferreira<sup>1</sup>; Ana Beatriz Ramos Pinheiro<sup>1</sup>; Karoline Camargo Bragante<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: ana.moraes@discente.ufj.edu.br

O câncer de mama é o tipo mais incidente entre mulheres no Brasil, com estimativa de 73.610 novos casos anuais entre 2023 e 2025, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), e configura-se um importante problema de saúde pública. Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre variáveis sociodemográficas e o diagnóstico de câncer de mama em pacientes atendidos por uma instituição filantrópica em Jataí-GO. Foi realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo com base em 362 prontuários, sendo 284 de pacientes sem câncer de mama e 78 com diagnóstico confirmado. As variáveis analisadas incluíram idade, sexo, escolaridade, profissão, estado civil e cor/raça. Os dados foram analisados estatisticamente com nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ), utilizando o programa SPSS 27.0. Os resultados revelaram que os pacientes com câncer de mama apresentaram idade média significativamente menor (57,8 anos) do que os sem a doença (63,4 anos). O sexo feminino predominou entre os diagnosticados (98,7%), assim como o ensino médio completo (38,5%) e ocupações como "do lar" (41%) e "diarista/auxiliar de limpeza" (12,8%), todas com significância estatística. Por outro lado, profissões como trabalhador rural e motorista foram mais comuns no grupo sem câncer. Estado civil e cor/raça não apresentaram associação significativa. Conclui-se que fatores como sexo, idade, escolaridade e ocupação estão associados ao diagnóstico de câncer de mama, apontando para a importância de considerar o perfil sociodemográfico na formulação de políticas públicas de prevenção e rastreamento.

**Palavras-chave:** câncer de mama, fatores sociodemográficos, saúde da mulher, INCA.

### **Ginástica Laboral na Regional de Saúde de Jataí-GO: Relato de Experiência do Projeto GinLabo**

Beatriz Peres de Jesus<sup>1</sup>; Ana Julia dos Santos Lima<sup>1</sup>; Bárbara Oliveira das Neves<sup>1</sup>; Isabelle Dias da Silva<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: [jesus.beatriz@discente.ufj.edu.br](mailto:jesus.beatriz@discente.ufj.edu.br)

A ginástica laboral (GL) consiste em exercícios físicos realizados no próprio ambiente de trabalho, durante o expediente, com o objetivo de compensar as estruturas corporais mais exigidas pelas atividades laborais e estimular aquelas menos solicitadas. Essas práticas, de caráter preventivo e terapêutico, são leves, de curta duração e promovem o bem-estar físico e funcional dos trabalhadores. O objetivo desse estudo é descrever um relato de experiência vivenciado em um projeto de GL. As atividades ocorreram no período de abril a julho de 2025, durante o desenvolvimento do projeto de GL: +movimento +saúde (GinLabo), desenvolvido em um ambiente com servidores da Secretaria de Estado de Saúde, em atividades administrativas, localizado em Jataí-GO, Brasil. As atividades envolviam exercícios/movimentos para todos os segmentos do corpo, de forma dinâmica, estática e interativa, em grupo, com duração média de 15 minutos, três vezes por semana. Contudo, minha participação foi uma vez na semana. Como resultado, pude notar uma melhora no meu conhecimento sobre GL e na minha forma de interagir com o público. Já na perspectiva dos participantes, eles relataram melhora na flexibilidade, no autoconhecimento do corpo, diminuição da dor, melhora na socialização, principalmente, para aqueles que são mais tímidos. Por fim, ressalto que no início do projeto alguns colaboradores demonstraram resistência em participar das atividades. No entanto, com o passar do tempo e do fortalecimento da relação estudantes-servidores na condução do projeto, observou-se uma maior adesão, sendo comum que muitos já aguardavam o início das atividades com expectativas. Conclui-se, conforme relato apresentado, que a GL representa uma estratégia eficaz para a redução nos sintomas de dores e para a promoção da integração entre os colaboradores, contribuindo para a construção de um ambiente de trabalho mais saudável, tanto física quanto mentalmente.

**Palavras-chave:** ginástica laboral, saúde ocupacional, qualidade de vida.

**Anatomia Humana I no Curso de Educação Física: Um Relato de Experiência da Monitoria**

Julia Guimarães Rezende<sup>1</sup>; Eduarda Cardoso Paiva<sup>1</sup>; Rafael Bernardes Ferreira<sup>1</sup>; Eduardo Vignoto Fernandes<sup>1</sup>;  
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: guimaraes.julia@discente.ufj.edu.br

A Anatomia Humana (AH) é uma matéria densa e complexa, por isso se torna essencial o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Jataí (UFJ). A monitoria tem como objetivo principal facilitar a compreensão dos conteúdos, oferecendo aos alunos maior oportunidade de contato com as peças anatômicas e de revisar os conceitos já desenvolvidos pelo docente. O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência da monitoria na disciplina de Anatomia Humana I para o curso de Educação Física (Licenciatura), da UFJ. A monitoria ocorreu semanalmente, de maneira presencial, objetivando revisar os conteúdos práticos, em conjunto com a monitora ou individualmente, e tirar as dúvidas teóricas e práticas. Além disso, foram ministradas atividades dinâmicas como simulações de avaliações práticas. Como resultado dessas atividades, a turma demonstrou ser independente durante o estudo prático e tem boa desenvoltura/comunicação nas monitorias. Por outro lado, apresentam dificuldade na aprendizagem e baixa frequência nas monitorias, poucos são os discentes que comparecem às monitorias. Já com relação à monitora, notou-se que houve uma melhora na sua comunicação em público e aprimoramento na habilidade de tirar dúvidas perante a turma. Negativamente, ressalta-se a insegurança de passar o conteúdo, por medo de cometer erros, e a dificuldade em gerir o seu tempo. Assim, conclui-se que a monitoria de AH é uma ferramenta essencial para a formação acadêmica, tanto dos discentes quanto da monitora, pois promove melhor compreensão teórico e prático do conteúdo de AH, estimula o estudo e a comunicação em grupo.

**Palavras-chave:** anatomia, ensino, universidade.

### Ginástica Laboral na Regional de Saúde: Relato de Experiência do Projeto GinLabo

Ana Julia dos Santos Lima<sup>1</sup>; Isabelle Dias da Silva<sup>1</sup>; Beatriz Peres de Jesus<sup>1</sup>; Bárbara Oliveira das Neves<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: ana.lima1@discente.ufj.edu.br

A ginástica laboral (GL) é fundamental no ambiente de trabalho, pois ajuda a prevenir dores, melhora o bem-estar físico e mental, aumentar a disposição e a produtividade dos colaboradores. Quando praticada regularmente, também favorece um ambiente mais saudável e colaborativo. O objetivo deste estudo é relatar a vivência na participação de um projeto de GL. O projeto de extensão "Ginástica Laboral: +movimento +saúde" (GinLabo), da Universidade Federal de Jataí, foi desenvolvido na Regional de Saúde de Jataí, Goiás. As atividades foram realizadas durante o primeiro semestre de 2025, três vezes por semana, com duração aproximada de 15 minutos. Contudo minha participação foi uma vez por semana. As atividades envolviam alongamentos e exercícios com todos os segmentos corporais. Para melhorar a adesão era utilizada a música e, algumas vezes, balões. As sessões geralmente contavam com cerca de 6 a 10 participantes, com menor adesão nos dias mais frios. Como resultado, observou-se certa resistência de servidores na participação das atividades, seja por dificuldades motoras ou por timidez. Por outro lado, com o passar das semanas, notou-se melhora na adesão e maior interação entre os colegas, o que contribuiu para um ambiente mais acolhedor. Servidores que passavam muito tempo sentados e utilizando computadores relataram melhora nas dores lombares e cervicais, após a inclusão da GL. Além disso, os servidores passaram a executar os movimentos com mais facilidade e maior consciência corporal ao longo das sessões. Conclui-se, conforme relatado, que GL é uma prática simples, mas capaz de reduzir dores, quebrar a rotina de trabalho e melhorar tanto o humor quanto à disposição dos funcionários.

**Palavras-chave:** ginástica laboral, saúde ocupacional, qualidade de vida.

**Monitoria em Anatomia Humana I para o Curso de Fisioterapia: um Relato de Experiência**

Ana Julia Rezende Ataídes<sup>1</sup>; Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>; Carolina Ribeiro Noronha de Souza<sup>1</sup>; Fabiano Campos Lima<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: ana.ataides@discente.ufj.edu.br

A disciplina de Anatomia Humana (AH) demanda aulas teóricas e práticas. A monitoria acadêmica (MA) tem o intuito de reforçar o conhecimento prático e teórico. Assim, a participação na MA é um momento importante para revisar e aprimorar o conhecimento em AH. O objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência da MA na disciplina de Anatomia Humana I para o curso de Fisioterapia, da Universidade Federal de Jataí. A MA ocorre semanalmente com a finalidade de auxiliar no processo de aprendizagem. Durante a MA os discentes repassam o conteúdo prático e tiram dúvidas sobre a parte teórica. Além disso, formulários/questionários on-line foram elaborados como reforço, bem como simulados práticos. Como resultados, a turma demonstrou interesse formulando perguntas e tirando dúvidas, ou seja, foram participativos. Por outro lado, apresentaram dificuldade de interação e dependência de aplicativos de estudos, não dando devida atenção às peças anatômicas, durante os momentos de revisão prática. Como monitora, destaco a dificuldade diante de perguntas complexas e na gestão de tempo, além de insegurança diante da inexperiência, pois foi a minha primeira participação no Programa de Monitoria. Entretanto, aprofundei o conhecimento em AH e desenvolvi uma melhor comunicação. Assim, conclui-se que a MA é importante no processo de ensino-aprendizagem da AH, tanto para os discentes quanto para a monitora. Além disso, observa-se o progresso da monitora em se comunicar e na melhor compreensão do conteúdo de AH.

**Palavras-chave:** anatomia, ensino, universidade.

**Excesso de Peso e Ansiedade/Depressão na Pessoa Vivendo com HIV: uma Revisão da Literatura**

Ana Júlia Carvalho Ferreira<sup>1</sup>; Ana Beatriz Calixto de Oliveira<sup>1</sup>; Gabriela Batista Freitas<sup>1</sup>; Ludimila Paula Vaz Cardoso<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: ferreira.ana@discente.ufj.edu.br

Os avanços na terapia antirretroviral transformaram a infecção pelo HIV em uma condição crônica controlável. No entanto, o estigma social ainda persiste e tem profundo impacto na saúde mental de pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Diante disso, esta revisão narrativa da literatura tem como objetivo descrever a relação entre o excesso de peso com a ansiedade/depressão em PVHIV. A pesquisa foi realizada por meio da análise de publicações científicas disponíveis nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), abordando descritores como excesso de peso, saúde mental, HIV, bem como termos relacionados. As buscas ocorreram entre janeiro e maio de 2025, contemplando artigos publicados entre 2006 a 2020, disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e inglesa. Como resultado, notou-se que os achados indicam que o ganho de peso pode agravar o sofrimento emocional e dificultar a adesão ao tratamento. Transtornos como ansiedade e depressão são recorrentes, muitas vezes intensificados pelo preconceito, alterações corporais e isolamento social. De acordo com a proposta apresentada, conclui-se que o aumento da obesidade nessa população está ligado não apenas a riscos metabólicos, mas também a questões emocionais. Portanto, um cuidado integral com foco na saúde mental e no controle do peso é essencial para promover uma melhor qualidade de vida para a PVHIV.

**Palavras-chave:** HIV, obesidade, ansiedade, depressão, saúde mental.

**Internações e Óbitos por Asma no Brasil: uma Análise dos Biênios 2021/2022 e 2023/2024**

Ana Júlia Carvalho Ferreira<sup>1</sup>; Lívia Araújo de Oliveira<sup>1</sup>; Tatielle Luciane Lucas Santos<sup>1</sup>; Eduardo Vignoto Fernandes<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: ferreira.ana@discente.ufj.edu.br

A asma é uma das doenças respiratórias crônicas mais comuns. Pode ser gerada ou agravada por diversos fatores ambientais e genéticos, além de estar associada a sintomas como a tosse seca, ansiedade, dificuldade de respirar, chiado e aperto no peito, respiração curta e rápida. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos de asma no Brasil, ocorridos entre os biênios 2021-22 e 2023-24. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da asma entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que, a região Sudeste apresentou maior número de casos de internações no período de 2021-22 (36,4%) e óbitos no período de 2023-24 (45,1%). Além disso, a faixa etária 1-4 anos foi mais acometida por internações no biênio 2021-22 (34,9%) e de 5-9 anos no biênio 2023-24 (31,9%). Em relação aos óbitos por faixa etária, destaca-se a idade  $\geq 80$  anos em ambos os biênios (2021-22 = 29,7%; 2023-24 = 27,5%). Por fim, o sexo masculino predominou minimamente nas internações de ambos os biênios (2021-22 = 51,5%; 2023-24 = 50,3%). Entretanto, o sexo feminino teve maior frequência nos óbitos de ambos os biênios (2021-22 = 58,1%; 2023-24 = 55,5%). Conclui-se, conforme proposta apresentada, que as internações por asma são similares em ambos os sexos e, preferencialmente, em crianças. Por outro lado, os óbitos se destacam no sexo feminino e em pacientes com idade avançada.

**Palavras-chave:** hospitalização, asma, morte.



### Relato de Experiência do Projeto de Ginástica Laboral: +Movimento +Saúde

Bárbara Oliveira das Neves<sup>1</sup>; Beatriz Peres de Jesus<sup>1</sup>; Ana Julia dos Santos Lima<sup>1</sup>; Isabelle Dias da Silva<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: barbara.neves@discente.ufj.edu.br

A ginástica laboral (GL) é um curto momento no expediente de trabalho destinado para realização de exercícios físicos. Essa prática, de caráter preventivo, tem potencial de melhorar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, compensando os desajustes posturais, prevenindo lesões, reduzindo o estresse relacionado às atividades laborais, aumentando a qualidade de vida e a capacidade produtiva dos profissionais. O objetivo do estudo é relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão Ginástica Laboral: +movimento +saúde (GinLabo), da Universidade Federal de Jataí. O projeto GinLabo foi desenvolvido na Câmara Municipal de Jataí, Jataí-GO, no período de abril a junho de 2025. As práticas tinham duração aproximada de 10 minutos em cada ambiente, com uma frequência semanal de quatro vezes. As atividades de alongamento e de compensação postural foram elaboradas para todos os segmentos corporais. Como resultado, ressalto que minha participação acontecia apenas no período da manhã das quartas-feiras e, apesar dos desafios como a falta de prática e proximidade com os conhecimentos técnicos, pude observar ganhos no aprimoramento de conhecimentos específicos da GL e na comunicação e interrelação com o público. Além disso, foi possível observar relatos dos participantes quanto a melhora na flexibilidade, equilíbrio, postura, bem-estar, na disposição durante o dia, da produtividade no trabalho, da consciência corporal, da socialização entre colegas de trabalho, da redução do comportamento sedentário e do estresse. Diante deste cenário, conclui-se que a GL é uma estratégia eficaz na promoção da saúde ocupacional, devendo ser mais divulgada e incentivada.

**Palavras-chave:** ginástica laboral, saúde ocupacional, qualidade de vida.

**Monitoria Acadêmica de Anatomia Humana I no Curso de Educação Física: um Relato de Experiência**

Eduarda Cardoso Paiva<sup>1</sup>; Julia Guimaraes Rezende<sup>1</sup>; Carolina Ribeiro Noronha de Souza<sup>1</sup>; Fabiano Campos Lima<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: eduarda.paiva@discente.ufj.edu.br

Anatomia Humana (AH) engloba o estudo das estruturas do corpo humano e está presente na estrutura curricular dos cursos da área da saúde. Apresenta-se como uma disciplina complexa e com extensa quantidade de nomenclaturas a serem desenvolvidas. Desse modo, a monitoria de AH se faz relevante, pois auxilia os discentes a esclarecerem dúvidas e revisarem o conteúdo teórico e prático, abordado pelo docente. O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência da monitoria na disciplina de Anatomia Humana I para o curso de Educação Física (Bacharelado), da Universidade Federal de Jataí. A monitoria aconteceu semanalmente e foi voltada para a revisão dos conteúdos teóricos e práticos abordados e direcionados pelo docente. Durante a monitoria, foi repassado com os discentes as peças anatômicas e são esclarecidas possíveis dúvidas. Além disso, foram realizadas atividades no Google Formulários para revisar o conteúdo teórico e simulações da avaliação prática. Como resultado das atividades realizadas, a turma demonstrou boa comunicação e interesse nas atividades propostas. Por outro lado, a turma apresentou baixa frequência nas monitorias, dependência da monitora para revisar as peças anatômicas e falta de revisão prévia do conteúdo teórico e prático. Como monitora, o Programa de Monitoria me permitiu revisar o conteúdo de AH e melhorar minha comunicação. Já como pontos negativos, destaco a insegurança em responder perguntas e a dificuldades na gestão do tempo. Assim, conclui-se que a monitoria é de grande importância para ambos (discentes e monitora), visto a possibilidade de evolução no conhecimento da AH. Como monitora, vejo minha evolução na forma de me comunicar.

**Palavras-chave:** anatomia, ensino, universidade.

**Morbidade Hospitalar por Doença de Chagas no SUS: Prevalência e Incidência de Internações no Período de 2015 a 2024 nas Regiões do Brasil**

Ana Carolina dos Santos Silva<sup>1</sup>; Joane Severo Ribeiro<sup>1</sup>; Patrícia Leão da Silva Agostinho<sup>1</sup>; Wátila de Moura Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: silva.ana@discente.ufj.edu.br

Doença de Chagas (DC) é uma infecção causada pelo *Trypanosoma cruzi*, transmitida por vetor triatomíneo, via oral, transfusional ou congênita. Na fase aguda, pode ser assintomática ou apresentar sintomas leves, pode progredir para miocardite ou meningoencefalite sintomática, e evoluir para a cardiomiopatia chagásica crônica, que é uma das principais causas de insuficiência cardíaca e morte súbita. Este estudo objetivou analisar a prevalência e a incidência de internações urgentes por DC por regiões do Brasil, de 2015 a 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, transversal-coorte, com dados secundários do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A análise focou no número absoluto de internações urgentes por DC no período estabelecido. Entre 2015 e 2024, houve 4.786 internações urgentes no Brasil. A região Sudeste apresentou o maior número de internações 2.060 (43,04%), seguida pelo Nordeste 1.046 (21,85%) e Centro-Oeste 845 (17,65%). Norte 619 (12,93%) e Sul 216 (4,51%) registraram números menores. A incidência apresentou oscilações, com quedas expressivas nos anos 2020 (414) e 2021 (424). Observou-se aumento nas internações de 2021 a 2024 na região Norte (54 para 83) e Centro-Oeste (89 para 115). A persistência da DC como problema de saúde pública, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, reforça a necessidade de estratégias regionais de prevenção, educação em saúde e diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** epidemiologia, doença de chagas, internação hospitalar.

**Ginástica Laboral no Ambiente de Trabalho: Relato de Experiência do Projeto GinLabo**

Isabelle Dias da Silva<sup>1</sup>; Ana Julia dos Santos Lima<sup>1</sup>; Beatriz Peres de Jesus<sup>1</sup>; Bárbara Oliveira das Neves<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: isabelle.silva@discente.ufj.edu.br

A ginástica laboral (GL) ajuda a cuidar da saúde física e emocional no ambiente de trabalho, prevenindo dores e lesões. Além disso, promove o bem-estar, melhora a integração entre os colegas e contribui para um ambiente mais saudável e mais produtivo. O objetivo deste relato é descrever sobre a experiência vivenciada durante a realização de um projeto de GL. Durante o período de fevereiro a junho de 2025, foi realizado o projeto de extensão "Ginástica Laboral: +movimento +saúde" (GinLabo). As atividades de GL foram realizadas com servidores da Secretaria de Estado de Saúde, em ambiente administrativo, na cidade de Jataí-GO, três vezes por semana, com duração aproximada de 15 a 20 minutos. Contudo, minhas atividades eram uma vez na semana. As atividades foram estruturadas para contemplar movimentos/exercícios para todos os segmentos do corpo, de forma dinâmica, estática e interativa, permitindo adaptações conforme a função e as necessidades de cada participante. Como resultado, nota-se a diminuição de dores musculares, especialmente na região lombar, melhora na amplitude de movimento articular e no autoconhecimento corporal dos participantes, redução do estresse, sensação de bem-estar e mais disposição para suas atividades diárias, conforme relatado pelos servidores. Embora desfechos favoráveis tenham sido alcançados, ressalta-se desafios como a baixa adesão inicial em determinados setores e barreiras relacionadas à timidez ou insegurança em participar das primeiras sessões. Entretanto, com o passar do tempo, a maioria dos participantes superaram essas dificuldades, aderindo e atribuindo valor à GL. Conclui-se, conforme relatado, que a GL se configura como uma estratégia eficaz não apenas para a promoção da saúde e prevenção de lesões, mas também para o bem-estar dos trabalhadores, contribuindo para um ambiente organizacional mais saudável, seguro, produtivo e acolhedor.

**Palavras-chave:** ginástica laboral, qualidade de vida, saúde ocupacional.

**Caracterização da Dislipidemia em Pessoas Vivendo com HIV no Interior do Pará, Brasil**

Lívia Garcia Silva Sousa<sup>1</sup>; Talys Francisco Modesto Filho<sup>1</sup>; Alice Pereira Vieira<sup>1</sup>; Regyane Ferreira Guimarães Dias<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: livia.sousa@discente.ufj.edu.br

A dislipidemia constitui uma das principais alterações cardiometabólicas associadas ao uso prolongado da terapia antirretroviral (TARV) em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), contribuindo para o aumento do risco cardiovascular nessa população. Assim, o estudo tem como objetivo caracterizar a dislipidemia em PVHIV atendidas em um serviço ambulatorial especializado no interior do Pará. O estudo se configura como transversal, baseado em dados de prontuários de 115 PVHIV, com idade  $\geq 18$  anos. Foram coletadas variáveis sociodemográficas, clínicas e laboratoriais (colesterol total, LDL-c, HDL-c e triglicerídeos). A análise foi conduzida por estatística descritiva e inferencial, utilizando o software BioEstat 5.3 e o nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . Os participantes do estudo apresentaram mediana para a idade de 38 anos, para o tempo de diagnóstico para infecção pelo HIV, de 40 meses, e para o uso da TARV de 28 meses. Notou-se prevalência do sexo masculino (59,1%) e da dislipidemia (81,7%), com destaque para valores reduzidos da HDL-c (54,5%), seguido dos valores elevados da LDL-c (26,3%), dos triglicerídeos (21,2%) e do colesterol total (19,2%). Ressalta-se que não houve associação das variáveis sociodemográficas e clínicas do estudo com a presença da dislipidemia ( $p > 0,05$ ). Assim, conclui-se que mais de 80% das PVHIV participantes do estudo apresentaram dislipidemia, sendo a HDL-c a principal variável alterada. Reforça-se a necessidade do acompanhamento clínico adequado e orientações sobre os hábitos alimentares e da prática de atividade física como formas não farmacológicas de contribuírem na saúde desse público.

**Palavras-chave:** HIV, dislipidemia, fatores de risco de doenças cardíacas.

**Caracterização da Síndrome Metabólica em Pessoas Vivendo com HIV no Interior do Pará, Brasil**

Talys Francisco Modesto Filho<sup>1</sup>; Livia Garcia Silva Sousa<sup>1</sup>; Alice Pereira Vieira<sup>1</sup>; Hélio Ranes de Menezes Filho<sup>1</sup>;  
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: talysfmf@gmail.com

A síndrome metabólica (SM) reúne um conjunto de fatores de risco cardiometabólicos que aumentam significativamente a probabilidade de eventos cardiovasculares e a mortalidade. Em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), o risco é potencializado pelos efeitos adversos da terapia antirretroviral (TARV), por alterações inflamatórias crônicas e da composição corporal. Diante disso, o estudo objetiva caracterizar a SM em PVHIV no interior do Pará, Brasil. Trata-se de um estudo transversal, composto por 115 PVHIV, atendidas em um ambulatório especializado no município de Santarém, Pará, Brasil. Buscou-se informações sociodemográficas, clínicas, laboratoriais, da composição corporal e da presença da SM. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva e inferencial, adotando-se  $p < 0,05$ . Notou-se uma mediana de idade de 38 anos, para o tempo de diagnóstico de 40 meses e de uso da TARV de 28 meses. Observou-se predominância do sexo masculino (59,1%) e a SM esteve presente em 22,6% da amostra. A SM se associou à idade  $\geq 40$  anos ( $p = 0,029$ ) e aos valores elevados da circunferência abdominal ( $p < 0,001$ ), índice de massa corporal ( $p = 0,004$ ), glicose ( $p = 0,004$ ), LDL-c ( $p = 0,002$ ), HDL-c ( $p = 0,003$ ) e pressão arterial ( $p < 0,001$ ). Conclui-se que aproximadamente um quarto das PVHIV analisadas apresentavam SM, a qual esteve associada a alterações clínicas e metabólicas relevantes, indicando um perfil de maior vulnerabilidade cardiometabólica.

**Palavras-chave:** HIV, síndrome metabólica, fatores de risco de doenças cardíacas.

## Internações e Óbitos por Demência no Brasil: Biênio 2023/2024

Lívia Garcia Silva Sousa<sup>1</sup>; Talys Francisco Modesto Filho<sup>1</sup>; Alice Pereira Vieira<sup>1</sup>; Regyane Ferreira Guimarães Dias<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: livia.sousa@discente.ufj.edu.br

A demência é uma doença neurodegenerativa, que afeta a memória, o pensamento e as habilidades sociais, caracterizada pelo declínio progressivo da cognição e das atividades de vida diária. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos de demência no Brasil, ocorridos no biênio de 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da demência, entre janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste apresentou a maior frequência de casos de internações (53%) e óbitos (44%), seguida da região Sul (27% das internações; 24% dos óbitos). A faixa etária  $\geq 80$  anos foi mais acometida pelas internações (31%), seguida da idade de 70-79 anos (22%). Em relação aos óbitos por faixa etária, destacou-se a de  $\geq 80$  anos (62%) e a de 70-79 anos (23%). Por fim, o sexo feminino predominou tanto nas internações (52%) quanto nos óbitos (60%). Conclui-se, conforme proposta apresentada, que as internações e óbitos por demência no Brasil são prevalentes em indivíduos do sexo feminino, bem como em pacientes com idade avançada. Nesse contexto, destaca-se a importância das ações de prevenção e promoção a saúde para esse público, a fim de evitar complicações pela doença.

**Palavras-chave:** hospitalização, demência, morte.

## Internações e Óbitos por Hipertensão no Brasil: Análise do Biênio 2023/2024

Talys Francisco Modesto Filho<sup>1</sup>; Livia Garcia Silva Sousa<sup>1</sup>; Alice Pereira Vieira<sup>1</sup>; Hélio Ranes de Menezes Filho<sup>1</sup>;  
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: talysfmf@gmail.com

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição multifatorial, caracterizada por níveis persistentemente elevados da pressão arterial, estando associada a altos índices de morbimortalidade. O presente estudo teve como objetivo caracterizar a epidemiologia dos casos de HAS no Brasil, durante o biênio 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da HAS, entre janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Foram registrados 75.465 casos de internação e 1.323 óbitos. A análise regional revelou que, durante o biênio, a região Nordeste concentrou 36% das internações, enquanto a região Sudeste apresentou a maior prevalência de óbitos (39%). Quanto à faixa etária, as internações foram mais frequentes em indivíduos de 60-69 anos (23%) e os óbitos predominaram na população com  $\geq 80$  anos, correspondendo a 35% dos eventos. Em relação ao sexo, as mulheres apresentaram maior frequência de internações (58%) e óbitos (54%). Conclui-se que, no biênio 2023/2024, a HAS gerou um impacto significativo na saúde pública, especialmente na população do sexo feminino, pacientes com idade avançada e nas regiões Nordeste e Sudeste, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e manejo direcionadas principalmente para essa parcela da população.

**Palavras-chave:** hospitalização, hipertensão essencial, morte.



## Internações e Óbitos por Quedas no Brasil: Biênio 2023/2024

Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>; Meirielly Cristinna Saraiva da Silva Reis<sup>1</sup>; Wendy Nara da Silva<sup>1</sup>; Silvania Yukiko Lins Takanashi<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: maria.aniceto@discente.ufj.edu.br

As quedas estão associadas a impactos negativos significativos na saúde, sendo mais evidente na população idosa devido a maior fragilidade e vulnerabilidade, o que pode resultar em períodos prolongados de hospitalização e, conseqüentemente, em um aumento da mortalidade. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos de queda no Brasil entre os anos de 2023 a 2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência de quedas, entre janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. No último biênio, foram registrados 976.906 casos de internações e 19.570 óbitos relacionados a quedas. Observou-se que as notificações de internações (51%) predominaram em 2023 e de óbitos foram equivalentes entre os anos (50%; 50%). Ademais, a faixa etária predominante nas interações foi de 50 a 59 anos (14%; 14%) para ambos os anos. Enquanto os óbitos foram prevalentes em pacientes com  $\geq 80$  anos (41%; 42%), no período analisado. Além disso, as internações (44%; 43%) e óbitos (55%; 54%) foram mais frequentes na região Sudeste, em 2023 e 2024. Quanto ao sexo, os homens apresentaram maior prevalência de casos nos anos estudados, tanto nas internações (59%; 59%) quanto nos óbitos (58%; 57%). Conforme a proposta apresentada, conclui-se que é necessário analisar o risco de quedas, bem como monitorar a progressão dessas notificações nessas populações, a fim de reduzir as taxas de internações e óbitos no Brasil.

**Palavras-chave:** acidentes por quedas, hospitalização, morte.

**Pessoas Vivendo com HIV: Força de Preensão Manual vs. Risco Cardiovascular**

Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>;  
Morganna Alves Siqueira<sup>2</sup>; Ludimila Paula Vaz Cardoso<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil

E-mail: maria.aniceto@discente.ufj.edu.br

Com o advento da terapia antirretroviral (TARV), houve um aumento da expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV (PVHIV). No entanto, apesar da eficácia, o uso prolongado da TARV, associado a inflamação crônica de baixo grau gerada pelo HIV, favorece o desenvolvimento de distúrbios cardiovasculares. Além disso, a PVHIV, em relação a com sorologia negativa para o HIV, geralmente apresenta uma menor força de preensão manual (FPM). Assim, o objetivo desse estudo é analisar a relação da FPM com o risco cardiovascular (RCV) em PVHIV. Trata-se de um estudo transversal, em que se avaliou 257 PVHIV acompanhadas no ambulatório especializado do Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil. Coletou-se informações sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, estado civil, tabagismo e local de residência), clínicas (tempo de diagnóstico para a infecção pelo HIV, tempo de uso da TARV, índice de massa corporal - IMC, circunferência abdominal - CAb, diagnóstico para Aids, doenças crônicas não transmissíveis, glicose, lipidograma, pressão arterial, carga viral e contagem de linfócitos T CD4+), o RCV e a FPM. Os dados foram analisados com recursos da estatística descritiva e inferencial, adotando-se  $p < 0,05$ . O sexo masculino (59,1%) predominou e a média de idade foi de  $43,24 \pm 12,44$  anos. Destaca-se as elevadas frequências do sobrepeso/obesidade (59,9%), CAb elevada (36,6%) e baixo HDL-c (47,9%). O RCV moderado/alto representou 12,5% e a FPM baixa 27,6%. Além disso, as PVHIV com FPM baixa demonstraram maiores valores para o IMC ( $p < 0,001$ ) e CAb ( $p < 0,001$ ). Por fim, a FPM baixa se associou com o maior tempo de uso da TARV ( $p = 0,035$ ), com o IMC ( $p < 0,001$ ) e a CAb ( $p < 0,001$ ) elevados. Conclui-se que a FPM não se associou com o RCV, contudo demonstrou relação negativa com a adiposidade corporal (IMC e CAb), a qual é fator de RCV.

**Palavras-chave:** HIV, força de mão, fatores de risco de doenças cardíacas.

**Internações e Óbitos Ocasionados pela Asma no Brasil: Biênio 2023/2024**

Gabriela Batista Freitas<sup>1</sup>; Ana Beatriz Calixto de Oliveira<sup>1</sup>; Igor Machado de Siqueira<sup>1</sup>; Eduardo Vignoto Fernandes<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

Email: gabriela.freitas@discente.ufj.edu.br

A asma acomete o sistema respiratório inferior e é considerada uma doença respiratória crônica, na qual se apresenta tosse persistente, cansaço, chiado e aperto no peito. Fatores ambientais e genéticos podem gerar ou agravar a asma, como a exposição a poeira e histórico familiar de rinite. Desse modo, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos de asma no Brasil, ocorridos no biênio 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da asma entre janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que, a região Sudeste apresentou uma maior frequência de óbitos (45,1%) e as internações na região Sudeste e Nordeste foram semelhantes (33,6% e 33,8%, respectivamente). A faixa etária de 5 a 9 anos apresentou uma elevada porcentagem de internações (31,9%), seguida da idade de 1 a 4 anos (30,2%). Por outro lado, os óbitos foram prevalentes nas faixas etárias de  $\geq 80$  anos (27,5%) e de 70 a 79 anos (22,7%). Por fim, o sexo feminino predominou nas notificações de óbitos (55,5%). Já para as internações, a prevalência foi semelhante entre o sexo masculino (50,3%) e feminino (49,7%). De acordo com a proposta apresentada, conclui-se que os óbitos por asma são mais frequentes no sexo feminino e em pacientes com idades acima dos 70 anos. Entretanto, as internações são mais recorrentes em crianças. Assim, destaca-se a importância de ações de prevenção e promoção a saúde junto a esses públicos, a fim de evitar complicações.

**Palavras-chave:** asma, morte, hospitalização, epidemiologia.

### Internações e Óbitos pela Doença de Alzheimer no Brasil: Biênio 2023/2024

Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>; Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>; Jéssica Rayane Oliveira Silva<sup>1</sup>; Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: lorhoane.morais@discente.ufj.edu.br

A doença de Alzheimer apresenta caráter neurodegenerativo progressivo e é favorecida pelo envelhecimento, hábitos de vida, inflamações sistêmicas e características genéticas. Atualmente, há evidências que o exercício físico e a fisioterapia são eficazes no manejo dessa doença. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos da doença de Alzheimer no Brasil, ocorridos no biênio 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da doença de Alzheimer, entre janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que, a região Sudeste apresentou maior número de casos de internações (44%) e óbitos (54%), seguida da região Sul com 25% das internações e 20% dos óbitos. Além disso, houve prevalência tanto de internações (59%) quanto de óbitos (70%) na faixa etária  $\geq 80$  anos, sucedida da de 70-79 anos (28% das internações; 23% dos óbitos). Por fim, o sexo feminino predominou nas internações (62%) e nos óbitos (64%). Conclui-se, conforme proposta apresentada, que no Brasil as internações e óbitos pela doença de Alzheimer são prevalentes no sexo feminino e nos pacientes acima dos 70 anos. Por isso, torna-se imperativo intervenções de prevenção e promoção da saúde neste público.

**Palavras-chave:** hospitalização, doença de Alzheimer, morte.

**Internações e Óbitos por Embolia Pulmonar no Brasil, nos Últimos Biênios (2021/2022 vs. 2023/2024)**

Wendy Nara da Silva<sup>1</sup>; Meirielly Cristinna Saraiva da Silva Reis<sup>1</sup>; Tatielle Luciane Lucas Santos<sup>1</sup>; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: wendy.silva@discente.ufj.edu.br

A Embolia Pulmonar (EP) é uma condição grave caracterizada pela obstrução de uma artéria pulmonar por um coágulo sanguíneo, comprometendo a perfusão nos tecidos. Os sintomas variam conforme a extensão do bloqueio arterial, mas geralmente incluem dispneia, dor torácica, pré-síncope ou síncope, dor e edema em membros inferiores. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos da EP no Brasil, ocorridos entre os biênios de 2021/2022 e 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da EP, entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste apresentou maior número de casos de internações (55,1%; 52,6%) e óbitos (54,3%; 53,2%) de acordo com os biênios 2021/2022 e 2023/2024, seguida da região Sul (internações = 23% e 22,6%; óbitos = 21,2% e 20,7%). Além disso, a faixa etária 60-69 anos foi mais acometida por internações (19,3%; 19,5%), seguida de 70-79 anos (18,2%; 17,9%), para os períodos. Em relação aos óbitos por faixa etária, destacou-se a de ≥80 anos (25,9%; 25,8%) e a de 70-79 anos (23,6%; 22,4%), para ambos os períodos. Por fim, o sexo feminino predominou tanto nas internações (59,4%; 60,9%) como nos óbitos (57,7%; 57,8%), em ambos os biênios. Conclui-se, conforme proposta apresentada, que as internações e óbitos por embolia pulmonar é prevalente em indivíduos do sexo feminino, com idade avançada, bem como mais prevalentes na região Sudeste do Brasil.

**Palavras-chave:** embolia pulmonar, hospitalização, morte.

## Comparação Anatômica do Segmento Cervical da Onça (*Panthera*) e o Humano (*Homo Sapiens*)

Maria Alice Ferreira Moreira<sup>1</sup>; Roberto Borges Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: maria.alice@discente.ufj.edu.br

A anatomia comparada é fundamental para entender a evolução entre espécies. Este estudo analisou comparativamente a anatomia funcional da coluna cervical da onça (*Panthera*) e do ser humano (*Homo sapiens*), com ênfase nas articulações atlantooccipital e atlantoaxial, buscando compreender adaptações relacionadas à postura quadrúpede e bípede. A pesquisa, de caráter descritivo e comparativo, analisou morfológica e morfométricamente as vértebras cervicais atlas (C1) e eixo (C2). Foram observadas e medidas quatro vértebras: duas C1 (uma de humano e uma de onça) e duas C2 (uma de humano e uma de onça). As peças analisadas pertencem aos acervos dos Laboratórios de Anatomia Humana e Comparada e de Anatomia Veterinária da Universidade Federal de Jataí (UFJ). As mensurações incluíram comprimento, largura e estruturas como processos transversos, espinhosos e odontóide, forames vertebrais e apófises articulares, utilizando régua e fita métrica, com registros fotográficos para garantir a precisão. Constatou-se que ambas as espécies possuem sete vértebras cervicais, mas suas estruturas refletem diferentes demandas funcionais. A onça apresenta vértebras mais largas e longas, com processos transversos e espinhosos maiores, indicativos de força para caça. No humano, destaca-se o processo odontóide mais longo, favorecendo a rotação da cabeça. De acordo com o apresentado, conclui-se que as diferenças morfológicas são adaptações decorrentes da postura, equilíbrio e interação visual no humano e da força na onça.

**Palavras-chave:** coluna vertebral, *Panthera*, humanos.

**(In)satisfação Corporal e Risco Cardiometabólico na Pessoa Vivendo com HIV: uma Revisão**

Wendy Nara da Silva<sup>1</sup>; Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>; Tatielle Luciane Lucas Santos<sup>1</sup>; Livia Araújo de Oliveira<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: wendy.silva@discente.ufj.edu.br

A insatisfação com a imagem corporal configura-se como um importante determinante de sofrimento psíquico e vulnerabilidade clínica em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), frequentemente agravada por alterações morfológicas e distúrbios no metabolismo lipídico. Assim, o objetivo do estudo é descrever a relação da satisfação corporal com os fatores de risco cardiometabólico. O estudo é uma revisão narrativa da literatura, que foi realizada por meio da análise de publicações científicas disponíveis nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), abordando descritores como imagem corporal, risco cardiometabólico, HIV, bem como termos relacionados. As buscas ocorreram entre janeiro e maio de 2025, contemplando artigos publicados entre 2005 a 2025, disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e inglesa. A análise de aproximadamente 10 estudos revelou que a insatisfação corporal em PVHIV está associada ao sexo feminino, idade avançada, sedentarismo, baixa autoestima e com a maior quantidade de gordura corporal. Entre mulheres vivendo com HIV, a prevalência foi de aproximadamente 45%, valor superior ao observado na população feminina geral, cuja prevalência é de 14,7%. Em outras doenças crônicas, como o diabetes, a insatisfação atingiu 20,3%, sendo mais comum entre meninas (53,8%) do que nos meninos (36,4%), principalmente pela percepção de sobrepeso. Além disso, observou-se a relação da insatisfação corporal com o sobrepeso, baixo HDL-c e com a hipercolesterolemia. Conclui-se, conforme informações apresentadas, que não se notou relação direta da satisfação corporal com a síndrome metabólica e o risco cardiovascular. Contudo foi possível observar a relação negativa da satisfação corporal com a presença de fatores de risco cardiometabólicos na PVHIV.

**Palavras-chave:** HIV, imagem corporal, fatores de risco de doenças cardíacas.

**Atividade Física e Saúde Mental e na Pessoa Vivendo com HIV: Uma Revisão da Literatura**

Gabriela Batista Freitas<sup>1</sup>; Ana Júlia Carvalho Ferreira<sup>1</sup>; David Michel de Oliveira<sup>1</sup>; Regyane Ferreira Guimarães Dias<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

Email: gabriela.freitas@discente.ufj.edu.br

Pessoas vivendo com HIV (PVHIV) enfrentam múltiplos desafios físicos, mentais e sociais relacionados à infecção pelo HIV e ao estigma. A prática regular de atividade física (AF) tem se mostrado benéfica na promoção da saúde mental, na melhora da adesão à terapia antirretroviral (TARV) e na prevenção de comorbidades. Contudo, essa população apresenta elevada inatividade física. Desse modo, o objetivo do estudo é relacionar a AF com a saúde mental em PVHIV. O estudo configura-se em uma revisão narrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases do BVS, PubMed e Scielo, entre janeiro e junho de 2025, contemplando artigos publicados entre os anos de 2012 e 2025, disponíveis na íntegra, na língua portuguesa e inglesa. Como resultado, evidências apontam que a prática regular de AF em PVHIV está associada à melhora da qualidade de vida, redução de sintomas de ansiedade e depressão e maior adesão à TARV. Em contrapartida, o comportamento sedentário agrava o isolamento social, intensifica sintomas mentais negativos e compromete a eficácia do tratamento. Conclui-se, conforme a proposta apresentada, que a AF representa um recurso promissor na promoção da saúde mental da PVHIV. Estratégias que incentivem a adoção de hábitos mais ativos e menos comportamentos sedentários devem ser implementados no cuidado dessa população.

**Palavras-chave:** exercício físico, comportamento sedentarismo, depressão, HIV.



**Força de Preensão Manual e sua Interface com os Fatores de Risco e Doenças Cardiometabólicas nas Pessoas Vivendo com HIV: uma Revisão**

Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>; Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>; Hélio Ranes de Menezes Filho<sup>1</sup>; Regyane Ferreira Guimarães Dias<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: lorhoane.morais@discente.ufj.edu.br

Em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), o curso da infecção e a terapia antirretroviral (TARV) favorecem a ocorrência de doenças crônicas. Assim, a força de preensão manual (FPM) pode ser utilizada para analisar o quadro clínico desse público, já que é influenciada por fatores como sobrepeso, dislipidemia e hipertensão arterial. Com isso, o objetivo do estudo é descrever a relação entre a FPM e os fatores de risco e doenças cardiometabólicas nas PVHIV. O estudo é uma revisão narrativa da literatura, que foi realizada por meio da análise de publicações científicas disponíveis nas bases de dados PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e Science Direct, abordando descritores como força de preensão, HIV, risco cardiometabólico, adiposidade, bem como termos relacionados. As buscas ocorreram entre novembro de 2023 a janeiro de 2024, contemplando artigos publicados entre 1990 a 2023, disponíveis na íntegra e na língua inglesa. A literatura revisada não demonstrou estudos sobre a FPM e a síndrome metabólica (SM) em PVHIV. Contudo, a FPM baixa se relacionou à presença de SM e aos seus fatores de risco, em pessoas com sorologia negativa para o HIV. Por outro lado, tanto os fatores de risco (sobrepeso/obesidade; obesidade abdominal; percentual de gordura; dislipidemia; diabetes mellitus), quanto as doenças cardiovasculares em PVHIV se associaram à FPM menor. De acordo com as informações apresentadas, conclui-se que a FPM é um importante marcador para os fatores de risco e doenças cardiometabólicas, devendo ser mais utilizada na evolução clínica da PVHIV, bem como mais estudos longitudinais devem ser conduzidos.

**Palavras-chave:** força de mão, HIV, adiposidade.

**Caracterização das Internações e Óbitos por Embolia Pulmonar no Último Quadriênio**Stefany Melo Brasil<sup>1</sup>; Watila de Moura Sousa<sup>1</sup>; Patrícia Leão da Silva Agostinho<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: stefanybrasil@discente.ufj.edu.br

A embolia pulmonar (EP) é uma condição clínica caracterizada pela oclusão das artérias pulmonares por êmbolos, sendo comumente originado de uma trombose venosa profunda. Esse bloqueio resulta em um aumento da resistência vascular pulmonar, levando à sobrecarga do ventrículo direito, ocorrendo então o prejuízo nas trocas gasosas. Clinicamente pode se apresentar de forma aguda, com manifestações como dispneia súbita, dor torácica, taquicardia, podendo levar a mortalidade dos pacientes. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos de embolia pulmonar no Brasil ocorridos nos anos de 2020 a 2024. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em junho de 2024, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da embolia pulmonar, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Nota-se a prevalência de internações e de óbitos no ano de 2022. Ademais, na Região Sudeste apresentou a maior frequência de internações e óbitos (54% ; 54%). As faixas etárias mais acometidas com as internações foram as de 60 à 69 anos (24%) e de 70 à 79 anos (22%), bem como as de óbitos foram ≥80 anos (28%) e de 70 à 79 anos (25%). Em relação ao sexo, as internações e óbitos (59%; 58%) prevaleceram no sexo feminino. Conclui-se, considerando a distribuição epidemiológica dos casos, na Região Sudeste, o sexo feminino e a população acima de 80 anos são os mais expostos ao óbitos, já na Região Sudeste, sexo feminino e a faixa etária de 60 à 69 anos são os mais expostos a internação pela embolia pulmonar. Assim, ressalta-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce, a fim de evitar a progressão da embolia pulmonar e possíveis internações e óbitos.

**Palavras-chave:** embolia, hospitalização, registros de mortalidade.

**Obesidade no Brasil: Internação e Óbitos no Triênio 2022/2023/2024**Bruno Pereira Ribeiro<sup>1</sup>; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: bruno.ribeiro@discente.ufj.edu.br

A obesidade é uma condição caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante de um desequilíbrio entre a ingestão calórica e o gasto energético. Ela está diretamente relacionada a doenças crônicas não transmissíveis como a hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e disfunções osteoarticulares. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos de obesidade no Brasil, ocorridos entre os anos de 2022 a 2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em julho de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência de obesidade, entre janeiro de 2022 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Observou-se que a região Sudeste se destacou com maior número de casos de internações (45%) e óbitos (51%), seguida da região Sul, com 30% das internações e 36% dos óbitos. Além disso, a faixa etária 40-49 anos foi a mais acometida tanto por internações (33%) quanto por óbitos (28%) e, consecutivamente, a de 30-39 anos pelas internações (31%) e a de 50-59 pelos óbitos (23%). Por fim, o sexo feminino predominou nas internações (87%) e nos óbitos (59%) para o período analisado. Conclui-se, conforme proposta apresentada, que a obesidade gera repercussões negativas à saúde, principalmente, no sexo feminino e em pessoas com idade  $\geq 30$  anos. Além disso, ressalta-se a importância de ações de educação e saúde para esse público, com a finalidade de prevenir e promover a saúde.

**Palavras-chave:** hospitalização, obesidade, morte.

**Prevalência de Lesões Osteomioarticulares e Risco Cardiovascular em Praticantes Amadores de Beach Tennis nos Estados de Minas Gerais e Goiás**

Giovanna Santos Barreto<sup>1</sup>; Alexandre Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara-GO, Brasil

E-mail: giovanna.barreto@aluno.ueg.br

A prática de atividade física é um fator relevante para uma vida saudável. O desenvolvimento de modalidades que incentivem e atraiam maior número de praticantes é uma estratégia que pode impactar no sistema de saúde pública. Porém, ao optar por modalidades como o *beach tennis*, o praticante deve se atentar para o fato de que tal modalidade tem grande impacto sobre o sistema osteomioarticular e cardiovascular. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de lesões osteomioarticulares e fatores de risco cardiovascular em praticantes amadores de *beach tennis* nos estados de Goiás e Minas Gerais. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário sobre prevalência de lesões osteomioarticulares e fatores de risco cardiovascular, encaminhado via *Google Forms* a grupos de praticantes de *beach tennis*. Os resultados apontaram que dos 79 voluntários que responderam aos questionários, 70,88% (n=56) já tiveram algum tipo de lesão vinculada à prática. Os segmentos corporais com maior prevalência de lesões foram joelho (29,11%), cotovelo (20,25%) e ombro (17,72%), com prevalência para tendinite (18,99%), fratura (7,59%) e luxação (5,06%). Com relação ao risco cardiovascular, 72,15% (n=57) possuem algum fator de risco, sendo prevalentes o histórico familiar (40,51%), estresse (34,18%) e dislipidemia (16,46%), e 10,13% (n=8) apresentam três ou mais fatores de risco. Pode-se concluir que uma considerável parcela dos praticantes de *beach tennis* sofre com lesões e, apesar de a maioria (43,04%) apresentar somente um fator de risco, uma quantidade significativa apresenta alto risco de ataque cardíaco agudo, pois possuem três ou mais fatores de risco.

**Palavras-chave:** exercício físico, lesão, fatores de risco.

**Diabetes Mellitus no Brasil: Internações e Óbitos no Triênio de 2022-2024**Bruno Pereira Ribeiro<sup>1</sup>; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: bruno.ribeiro@discente.ufj.edu.br

A diabetes mellitus é uma doença crônica não transmissível caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue devido à ausência na produção ou na ação do hormônio insulina, sendo classificada em tipo 1 e tipo 2, principalmente. Caso não controlada, pode gerar complicações à saúde como doenças cardiovasculares, renais e neurológicas. Assim, o objetivo do estudo é apresentar a epidemiologia dos casos de diabetes mellitus no Brasil, ocorridos entre os anos de 2022 a 2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em julho de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência de diabetes mellitus, entre janeiro de 2022 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que, a região Sudeste apresentou maior número de casos de internações (37%) e óbitos (38%), seguida da região Nordeste, com 31% de internações e 34% dos óbitos. Por outro lado, a faixa etária 60-69 anos predominou nas internações (24%), seguida da idade de 50-59 anos (19%). Em relação aos óbitos por faixa etária, há prevalência de 70-79 anos (27%) e de 60-69 anos (23%). Por fim, observou-se predominância do sexo masculino nas internações (53%) e do feminino nos óbitos (52%). Conclui-se, conforme dados apresentados, que as internações e óbitos por diabetes mellitus são prevalentes em pessoas da região Sudeste do Brasil e nas com idade avançada. Por outro lado, o sexo masculino se destaca apenas nas internações e o feminino nos óbitos. Assim, ações de prevenção e promoção da saúde são de suma importância para esse público, a fim de evitar complicações da doença.

**Palavras-chave:** hospitalização, diabetes mellitus, morte.

**Uso de Cigarros Eletrônicos e Desenvolvimento da Bronquiolite Obliterante: uma Revisão Bibliográfica**

Rebeca Camille Silva Ferreira<sup>1</sup>; Wátila de Moura Sousa<sup>1</sup>; Patrícia Leão da Silva Agostinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: rebeca.ferreira@discente.ufj.edu.br

A crescente popularização de cigarros eletrônicos entre jovens, aliada à inalação frequente de compostos químicos aromatizantes e à desinformação sobre seus riscos, pode favorecer o desenvolvimento de lesões pulmonares graves, como a bronquiolite obliterante, conhecida como "pulmão de pipoca". Essa condição respiratória crônica é caracterizada por inflamação e fibrose das pequenas vias aéreas, resultando em limitação do fluxo de ar e sintomas respiratórios persistentes. O objetivo desse estudo é investigar a associação entre a utilização de cigarro eletrônico com o desenvolvimento de bronquiolite obliterante. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática, nas bases de dados PubMed e SciELO, nos últimos 5 anos. Os estudos analisados indicam que indivíduos usuários de cigarros eletrônicos apresentam alterações funcionais respiratórias compatíveis com obstrução das vias aéreas, caracterizadas por redução do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e da relação VEF1/CVF, além de alterações na capacidade de difusão pulmonar. Portanto, conclui-se que deve ser reforçado a necessidade de ampliar a conscientização sobre os riscos dos cigarros eletrônicos, especialmente entre os jovens, e de implementar políticas públicas que regulem seu uso e limitem a exposição a substâncias tóxicas. Dessa forma, será possível prevenir lesões pulmonares graves e promover o bem-estar para população.

**Palavras-chave:** bronquiolite, testes de função respiratória, vapor do cigarro eletrônico.

**A Problemática das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) em Gestantes: Enfoque no HIV**Gustavo Gonçalves Barbosa<sup>1</sup><sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: gustavo.barbosa@discente.ufj.edu.br

As infecções sexualmente transmissíveis ISTs discerne demanda regressa na saúde gestacional tal demarco é notório devido que na saúde materno-fetal, há um denso crescimento no risco de complicações exponenciais na gestante com ISTs. Por meio de revisão integrativa, foram incluídos artigos sobre infecções como HPV, HIV, Sífilis, Herpes. Observou-se que especialmente em países subdesenvolvidos apresenta se desdém significativas na saúde da gestacional fazendo com que ocorra aumento de aborto espontâneo, parto prematuro, morte fetal intrauterina incontinência urinária. Fora realizado um resumo simples, com busca nas bases de dados, PubMed, utilizando os descritores "Syphilis pregnancy", "HPV pregnancy", "HIV pregnancy", "HIV pregnancy", "HPV pregnancy" e "Herpes pregnancy". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas espanhol e inglês, que repercutissem sobre "Gestantes" "ISTs", "HPV", "HIV", "Sífilis". A análise dos ensaios randomizados revelou de que forma as ISTs como o HIV-HPV; Sífilis; Herpes impactam. Observou-se que tais ISTs estão associadas a desfechos obstétricos adversos, como aborto espontâneo, parto prematuro, pré-eclâmpsia, complicações infecciosas e indicação de cesariana por lesões genitais ativas. Em relação aos recém-nascidos, destacaram-se a sífilis congênita, infecção neonatal herpética grave, transmissão vertical de HIV e HTLV-1 e a papilomatose respiratória associada ao HPV. Conclui-se, portanto, que as ISTs em gestantes detêm exponenciais riscos obstétricos e neonatais. A profilaxia é essencial para exposição a vacinação e a métodos contraceptivos de tais calamidades, são estratégias efetivas para ampliação de danos no período gestacional. A inclusão de serviços complementares no acompanhamento pré-natal de gestantes infectadas, embora pouco explorada, apresenta potencial para melhorar a assistência integral à saúde materno-infantil.

**Palavras-chave:** gestantes, infecções sexualmente transmissíveis, acesso aos serviços de saúde, saúde da mulher.

**Força de Preensão Manual e a sua Relação com a Composição Corporal de Pessoas Vivendo com HIV: uma Revisão da Literatura**

Alice Pereira Vieira<sup>1</sup>; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>; Morganna Alves Siqueira<sup>2</sup>; Ludimila Paula Vaz Cardoso<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil

E-mail: [alice.vieira@discente.ufj.edu.br](mailto:alice.vieira@discente.ufj.edu.br)

A força de preensão manual (FPM) é reconhecida como marcador funcional e indicador geral de saúde em diferentes populações. Em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), alterações na composição corporal podem impactar diretamente esse parâmetro. O objetivo do estudo é descrever a relação da FPM com a composição corporal de PVHIV. O estudo é uma revisão narrativa, em que compreendeu 8 artigos, publicados entre os anos de 2013 a 2024. Sendo que todos os artigos foram localizados no PubMed (Publisher MEDLINE) e no Scielo (Scientific Electronic Library Online). Dos estudos analisados, cinco observaram relação negativa da FPM com a adiposidade corporal, em que a FPM baixa foi relacionada com o IMC elevado, a circunferência abdominal elevada e o percentual de gordura elevado. Além disso, três estudos demonstraram que a adiposidade se relaciona positivamente na manifestação de doenças crônicas (diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e doenças cardiovasculares) gerando efeito inflamatório ao organismo e favorecendo a perda da força muscular. Por fim, um estudo, demonstrou que a presença da lipodistrofia está associada a diminuição da massa magra, impactando negativamente na força muscular. Conclui-se que a FPM, além de ser um importante indicador de saúde, interage negativamente com o aumento da adiposidade corporal. Assim, a FPM se configura como uma ferramenta útil no monitoramento da adiposidade em PVHIV, auxiliando na orientação de intervenções na prevenção e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** força de mão, composição corporal, HIV.



**Internações e Óbitos por Doença de Alzheimer no Brasil, nos Últimos Biênios (2021-2022 e 2023-2024)**

Alice Pereira Vieira<sup>1</sup>; Talys Francisco Modesto Filho<sup>1</sup>; Livia Garcia Silva Sousa<sup>1</sup>; David Michel de Oliveira<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: alice.vieira@discente.ufj.edu.br

A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa de início gradual e evolução progressiva, caracterizada clinicamente por prejuízos nas funções cognitivas e funcionais no indivíduo, além de alterações comportamentais. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos da DA no Brasil, ocorridos entre os biênios de 2021-2022 e 2023-2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência DA, entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Verificou-se um aumento na prevalência de internações (33%) e óbitos (22%) para o biênio 2023-2024. Em ambos os biênios (2021-2022 e 2023-2024) a região Sudeste apresentou maior número de casos de internações (44%; 44%) e óbitos (54%; 54%). Além disso, a faixa etária ≥80 anos foi a mais acometida por internações (70%; 70%) e óbitos (59%; 60%) nos últimos biênios estudados. Por fim, o sexo feminino predominou tanto nas internações (67%; 63%) quanto nos óbitos (68%; 64%), no período analisado. Conclui-se, diante dos achados encontrados, que nos últimos dois biênios, as internações e óbitos pela DA são prevalentes no sexo feminino, octogenários e provenientes da região Sudeste do Brasil. Além disso, houve aumento das internações e óbitos pela doença de 2021-2022 para 2023-2024. Dessa forma, enfatiza-se a relevância do diagnóstico e do tratamento precoce, com o objetivo de retardar a progressão da Doença de Alzheimer e reduzir a mortalidade associada, especialmente entre indivíduos idosos e do sexo feminino.

**Palavras-chave:** hospitalização, doença de Alzheimer, morte.

### **Aprender a Ver: A Experiência em Semiologia Fisioterapêutica I**

Eduarda Garcia de Paula<sup>1</sup>; Wátila de Moura Sousa<sup>1</sup>; Joane Severo Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: eduarda.paula@discente.ufj.edu.br

A disciplina de semiologia fisioterapêutica (SF) é uma disciplina fundamental na formação clínica do fisioterapeuta, pois proporciona o desenvolvimento de habilidades de avaliação e raciocínio clínico, fundamentais para uma abordagem integral do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada na disciplina de SF I, com destaque para os principais aprendizados, habilidades desenvolvidas e reflexos na formação acadêmica e pessoal. Trata-se de um relato de experiência individual, elaborado a partir da participação nas aulas teóricas e práticas da disciplina, com registro reflexivo das percepções, vivências e habilidades desenvolvidas ao longo do processo formativo. A disciplina proporcionou o aprendizado de diferentes instrumentos de avaliação, como testes clínicos, avaliação postural e de marcha, goniometria, e o uso adequado das classificações CID e CIF. Além disso, destacou-se a importância da anamnese como etapa essencial do processo avaliativo, a qual promove o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, observação crítica e empatia. Ao ingressar na disciplina, a compreensão inicial sobre seu conteúdo e aplicação era limitada, mas foi rapidamente ampliada a partir das vivências teóricas e práticas proporcionadas ao longo do semestre. Assim, a vivência teórico-prática contribuiu significativamente para a formação acadêmica e pessoal, e reafirmou o papel da SF como base para o raciocínio clínico e a prática fisioterapêutica integral e qualificada.

**Palavras-chave:** fisioterapia, aprendizagem, semiologia.

### Fisioterapia Respiratória em Pacientes com Asma: uma Revisão Integrativa

Emilly Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>; Isadora Pereira Mendonça<sup>1</sup>; Wátila de Moura Sousa<sup>1</sup>; Patrícia Leão da Silva Agostinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: emilly.rodrigues@discente.ufj.edu.br

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, com sintomas respiratórios e limitação do fluxo aéreo. Apesar dos avanços clínicos, o comprometimento pulmonar e funcional ainda é um desafio. A fisioterapia respiratória (FR) tem sido incorporada ao tratamento, otimizando prognóstico funcional e qualidade de vida. O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da FR no manejo clínico da asma, na funcionalidade, na qualidade de vida e no prognóstico dos pacientes asmáticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica, com busca eletrônica realizada entre abril e maio de 2025 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e PubMed Central. Foram incluídos oito artigos na revisão, conforme os critérios de elegibilidade. A maioria dos estudos demonstrou resultados positivos relacionados à FR, como melhora da força muscular, aumento da pressão inspiratória máxima, além de redução do uso de oxigênio suplementar, do número de broncodilatadores administrados e do tempo de hospitalização. Também foram observadas melhora na qualidade de vida, no controle da doença e redução da sensação de dispneia. Dois estudos destacaram efeitos positivos do uso de oxigenoterapia padrão em comparação a forma aquecida e fria e do cateter nasal de alto fluxo em comparação à ventilação não invasiva, demonstrando benefícios adicionais ao suporte ventilatório. Conclui-se que a FR é uma intervenção terapêutica eficaz no manejo da asma, promovendo impactos positivos em múltiplos aspectos clínicos e funcionais.

**Palavras-chave:** asma, fisioterapia respiratória, funcionalidade.

**Questionários SARC-F e SARC-CalF como Métodos de Diagnóstico para Sarcopenia em Idosos: Revisão Narrativa**

Enzo Antunes Barbosa<sup>1</sup>; Renata da Silva Alves Bolzam<sup>1</sup>; Eduardo Vignoto Fernandes<sup>1</sup>; David Michel de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: enzo40antunespp@gmail.com

A sarcopenia é a perda progressiva da massa muscular esquelética e da força muscular, comprometendo o desempenho funcional, resultando em maior risco de quedas, e comprometendo a qualidade de vida. O objetivo é comparar a eficácia dos questionários SARC-F e SARC-CalF como método avaliativo indireto, para o possível diagnóstico da sarcopenia em idosos. Foi conduzida uma revisão narrativa a partir de artigos indexados na base de dados PubMed utilizando os seguintes descritores: Sarcopenia, SARC-F, SARC-CalF and *elderly people*. Foram selecionados artigos publicados entre junho de 2020 e julho de 2023, período com o maior número de publicações sobre o tema. Os estudos evidenciaram que a sarcopenia se relaciona ao envelhecimento, à fragilidade osteomuscular, elevando o risco de quedas e fraturas. Ambos os questionários foram analisados conforme os critérios utilizados pelo consenso europeu sobre sarcopenia em idosos, por terem alta confiabilidade e aplicabilidade na Saúde Pública como instrumentos de baixo custo e fácil replicabilidade para triagem precoce. Infere-se que, o SARC-CalF apresenta desempenho superior ao SARC-F por incluir a medição da circunferência da panturrilha, além de questões subjetivas. O SARC-F adota escore de 0 a 10, enquanto o SARC-CalF varia de 0 a 20, sendo pontuações acima de 11 preditivas de risco de sarcopenia. Essa adaptação do questionário amplia a capacidade de rastreio clínico e tem sido empregado mundialmente em programas de intervenção em saúde.

**Palavras-chave:** sarcopenia, envelhecimento, idosos.

**Análise Goniométrica e de Desempenho no Exercício Wall Ball no Crossfit: Comparação entre uma Praticante e uma Não Praticante**

Geovanna Gusatti Guimarães<sup>1</sup>; Ana Julia Rezende Ataídes<sup>1</sup>; Anna Gabriella Assis Vilela<sup>1</sup>; Gustavo Faria Leonel de Oliveira<sup>1</sup>; Allison Gustavo Braz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil  
E-mail: geovanna.guimaraes@discente.ufj.edu.br

O Wall Ball é um movimento do crossfit que combina agachamento frontal e arremesso de bola ao alvo, exigindo amplitude de movimento, força, resistência, coordenação e potência. Este estudo teve como objetivo analisar a diferença na execução desse exercício entre uma atleta praticante e uma não praticante, com ênfase na angulação do joelho, na velocidade e no tempo de execução. Foram realizadas gravações individuais com uma câmera posicionada lateralmente ao plano de execução, a uma distância de 2 metros da participante, a 120 quadros por segundo (fps). Cada uma utilizou uma bola de 12 libras. Aplicaram-se marcadores adesivos nas articulações do quadril, joelho e tornozelo para mensurar a angulação do joelho durante o movimento, por meio do software Kinovea. A goniometria do joelho da atleta praticante indicou 1,1° em extensão e 109,6° em flexão, com velocidade de 1,5 m/s e tempo de execução de 1 segundo. Já a não praticante apresentou 3,8° em extensão e 66,1° em flexão, com velocidade de 0,9 m/s e tempo de 1,45 segundos. Conclui-se que a praticante demonstrou maior amplitude de movimento no agachamento e maior velocidade, refletindo maior eficiência biomecânica e controle motor associado à prática esportiva.

**Palavras-chave:** biomecânica, cinemetria, amplitude articular.

**Análise da Potência Mecânica no Exercício Wall Ball no Crossfit: Comparação entre uma Praticante e uma Não Praticante**

Gustavo Faria Leonel de Oliveira<sup>1</sup>; Geovanna Gusatti Guimarães<sup>1</sup>; Ana Vitória Machado Gasparetto<sup>1</sup>;  
Nayane Amorim Claudino<sup>1</sup>; Allison Gustavo Braz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: gustavo.oliveira@discente.ufj.edu.br

O Wall Ball é um exercício básico e fundamental no crossfit, combinando agachamento frontal com arremesso de bola na parede. Este estudo teve como objetivo estimar a potência gerada durante o movimento por duas participantes com diferentes níveis de prática esportiva. Utilizou-se o software Kinovea para análise das variáveis cinemáticas a partir de vídeos previamente gravados com uma câmera posicionada lateralmente ao plano de execução, a uma distância de 2 metros da participante, a 120 quadros por segundo (fps). Cada participante utilizou uma bola de 12 libras na execução. Foram aplicados marcadores adesivos para identificação do quadril durante a análise. A partir das filmagens, foram obtidos no software o tempo de execução e o deslocamento vertical do quadril, utilizados na estimativa da potência mecânica. A atleta praticante apresentou potência de 344,02 W, enquanto a não praticante apresentou 86,38 W. Conclui-se que a praticante apresentou maior deslocamento vertical do quadril e menor tempo de execução durante o exercício, resultando em maior potência em comparação à não praticante. Esses achados indicam maior eficiência biomecânica e controle motor associado à prática esportiva.

**Palavras-chave:** cinemetria, análise biomecânica, potência muscular.

**Internações e Óbitos pela Doença de Parkinson no Brasil, nos Biênios de 2021-2022 e 2023-2024**

Maria Eduarda Almeida Cruz<sup>1</sup>; Wendy Nara da Silva<sup>1</sup>; Silvania Yukiko Lins Takanashi<sup>2</sup>; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: cruz.maria@discente.ufj.edu.br

A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que compromete a saúde e a qualidade de vida. O estudo apresenta como objetivo caracterizar a epidemiologia os casos de DP no Brasil, nos biênios de 2021-2022 e 2023-2024. O estudo se configura como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência DP, entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Observou-se maior número de internações (46%; 47%) e óbitos (45%; 49%) notificados na região Sudeste, para os biênios de 2021-2022 e 2023-2024 respectivamente. No biênio de 2021-2022 as internações predominaram na faixa etária de 60-69 anos. Já em 2023-2024, as internações prevaleceram nas faixas etárias de 60-69 anos (31%) e de 70-79 anos (31%). Os óbitos foram mais frequentes na faixa etária ≥80 anos (46%), em 2021-2022, e de 70-79 anos (43%), para o biênio de 2023-2024. O sexo masculino predominou nas internações (60%; 62%) e óbitos (60%; 59%), para o período analisado. De acordo com a proposta apresentada, conclui-se que o sexo masculino está mais exposto às internações e óbitos, bem como as faixas etárias acima dos 60 anos. Desta forma, é importante ações de prevenção e promoção à saúde visando esse público.

**Palavras-chave:** hospitalização, doença de Parkinson, morte.

**Internações e Óbitos por Quedas no Brasil: Referência aos Biênios 2021-2022 e 2023-2024**

Maria Eduarda Almeida Cruz<sup>1</sup>; Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>; Silvania Yukiko Lins Takanashi<sup>2</sup>; Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: cruz.maria@discente.ufj.edu.br

As quedas são um problema crescente que afetam principalmente idosos, causando fraturas, internações e óbitos, além de gerar altos custos para o Sistema Único de Saúde. O objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos de quedas no Brasil, ocorridos entre os biênios de 2021-2022 e 2023-2024. O estudo se configura como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência de quedas, entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Verificou-se que a região Sudeste apresentou a maior incidência de internações (45%; 44%) e óbitos (56%;55%) nos biênios analisados (2021-2022; 2023-2024). As internações afetaram principalmente a faixa etária de 50 a 59 anos (14%; 14%) em ambos os períodos, enquanto os óbitos concentraram-se em indivíduos com 80 anos ou mais (40%; 41%). sexo masculino sobressaiu tanto em internações (60%; 59%) quanto em óbitos (59%; 58%). Conclui-se que os dados demonstram que as internações e óbitos por quedas atingem preferencialmente homens, sendo mais frequentes em pessoas acima de 50 anos para internações e acima de 80 anos para óbitos.

**Palavras-chave:** hospitalização, quedas, morte.



## Internações e Óbitos por Artrite Reumatoide no Brasil: Biênio 2021/22 e 2023/24

Igor Machado de Siqueira<sup>1</sup>; Geovanna Vithória Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>;  
Morganna Alves Siqueira<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil

E-mail: igor.siqueira@discente.ufj.edu.br

A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune, crônica e que se caracteriza pela inflamação do tecido sinovial de múltiplas articulações, o que leva a destruição tecidual, dor, deformidades e redução na qualidade de vida do paciente. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos de AR no Brasil, ocorridos entre os biênios de 2021/2022 e 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da AR, entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se na região Sudeste o maior número de casos de internações (35%; 35%) e óbitos (32%; 39%), para os biênios de 2021/2022 e 2023/2024, respectivamente. A faixa etária de 50-69 anos foi mais acometida pelas internações (35%; 40%), para os biênios estudados. Por outro lado, os óbitos, em 2021/2022, predominaram na faixa etária de 70-79 anos (26%) e no biênio de 2023/2024 foi a faixa etária de 60-79 anos (54%). Por fim, o sexo feminino predominou nas internações (53%; 57%), para ambos os biênios. Já para os óbitos, o sexo feminino apresentou maior frequência em 2021/2022 (55%) e o sexo masculino em 2023/2024 (51%). Conclui-se, conforme proposta apresentada, que as internações por AR são prevalentes em indivíduos do sexo feminino, e óbito no sexo masculino, com idade avançada e provenientes da região Sudeste do Brasil.

**Palavras-chave:** hospitalização, artrite reumatoide, morte.

**Ocorrência da Dor e sua Relação com o Sexo em Pessoas Vivendo com HIV**

Igor Machado de Siqueira<sup>1</sup>; Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>; Jéssica Rayane Oliveira Silva<sup>1</sup>; Silvania Yukiko Lins Takanashi<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: igor.siqueira@discente.ufj.edu.br

A dor é uma sintomatologia frequente entre as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), podendo variar entre intensidade e número de locais afetados. Quando observada a relação com o sexo, as mulheres tendem a relatar maior ocorrência e intensidade de dor, demonstrando uma maior vulnerabilidade à dor. O objetivo do estudo é analisar a dor e sua relação com sexo em PVHIV. Estudo transversal, realizado com 102 pessoas vivendo com HIV, de setembro de 2021 a fevereiro de 2023, em um Ambulatório de Referência em Jataí, Goiás, Brasil. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e da ocorrência e intensidade de dor (Diagrama de Corlett). Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, considerando  $p < 0,05$ . Notou-se prevalência do sexo masculino (56,9%), a idade média foi de  $42,85 \pm 12,36$  anos e com registro de dor para a maioria das PVHIV (62,7%). De forma geral, a região do corpo mais afetada foi as costas inferior (29,4%), seguida pelo joelho direito (14,7%) e cervical (13,7%). No sexo masculino, as costas inferior (23%) e o joelho direito (9,5%) foram os locais mais frequentes, enquanto no sexo feminino foram as costas inferior (10,2%) e cervical (7,9%). O sexo feminino, em relação ao sexo masculino, demonstrou mais locais ( $p < 0,001$ ) e maior intensidade de dor ( $p = 0,002$ ). Contudo, para a presença da dor foram similares ( $p = 0,215$ ). Conclui-se que as PVHIV apresentam alta prevalência de dor, que a região das costas inferior (lombos) foi o local mais frequente para a dor e que o sexo feminino apresentou maior ocorrência e intensidade de dor. Assim, se torna cada vez mais importantes as ações de prevenção e promoção à saúde, associadas à dor, em PVHIV.

**Palavras-chave:** HIV, dor, sexo.

## **Internações e Óbitos por Doenças Respiratórias no Estado de Goiás: Panorama Epidemiológico e Implicações para a Fisioterapia**

Alex Junio Moreira Silva<sup>1</sup>; Ana Vitoria Gomes Morais<sup>1</sup>; Vitor Russyere Sousa Barros<sup>2</sup>; Ronaldo Junio Barbosa de Leles<sup>3</sup>; Allison Gustavo Braz<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Fisioterapia pela Universidade Federal de Goiás

<sup>2</sup>Graduado em Fisioterapia pela Centro Universitário de Goiânia

<sup>3</sup>Graduado em Ciências da Computação pela Universidade Federal Jataí

<sup>4</sup>Docente do Curso de Fisioterapia – Universidade Federal de Jataí

E-mail: alexjunio.fisio@gmail.com

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de internações e óbitos por doenças respiratórias no estado de Goiás, entre 1995 e 2007, considerando o contexto do tabagismo e do uso de cigarros eletrônicos. Apesar de frequentemente serem vistos como alternativa ao cigarro convencional, os dispositivos eletrônicos contêm substâncias nocivas, como metais pesados e aldeídos, associadas ao desenvolvimento de doenças respiratórias, incluindo a DPOC. Seus efeitos incluem vasoconstrição, aumento da pressão arterial e inflamações pulmonares. A análise revelou que Goiânia e Anápolis lideraram os números absolutos de internações e óbitos, seguidas proporcionalmente por Jataí, com maior incidência em homens. Destaca-se o papel do fisioterapeuta na reabilitação pulmonar, promovendo a remoção de secreções, reeducação respiratória e melhora da tolerância ao esforço. O estudo ainda ressalta a necessidade urgente de atualização da base de dados do DATASUS, que atualmente contempla apenas até 2007. Considerando o aumento no uso de cigarros eletrônicos e a mudança no padrão de consumo, essa atualização é essencial para subsidiar políticas públicas mais eficazes.

**Palavras-chave:** tabagismo, doenças respiratórias, fisioterapia respiratória.

**Barreiras à Prática de Atividade Física na Pessoa Vivendo com HIV: uma Revisão**

Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>; Morganna Alves Siqueira<sup>2</sup>; Ludimila Paula Vaz Cardoso<sup>1</sup>; David Michel de Oliveira<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil

E-mail: giovana.goncalves@discente.ufj.edu.br

A prática regular de atividade física (AF) está associada a diminuição da morbidade e mortalidade por todas as causas, bem como com a diminuição do risco cardiovascular e melhora da composição corporal. Apesar dos diversos benefícios, nota-se que mais da metade da população brasileira não atinge a recomendação mínima da Organização Mundial da Saúde, de 150 minutos de AF moderada a vigorosa. Na pessoa vivendo com HIV (PVHIV) essa inatividade física é ainda mais prevalente, e isso está relacionado a algumas barreiras que variam em diferentes fatores, desde sociais, econômicos a pessoais. Assim, o objetivo deste estudo é caracterizar as barreiras à prática de AF na PVHIV. O estudo é uma revisão narrativa da literatura, em que compreendeu artigos entre os anos de 2015 a 2025. Sendo que todos os artigos foram localizados no PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e no Scielo (Scientific Electronic Library Online). Como resultado, destaca-se que as barreiras à prática de AF na PVHIV mais comuns são: a falta de energia ou cansaço, em especial nas pessoas com maior tempo de diagnóstico e tratamento; falta de tempo para praticar atividade física, relacionando-se com as extensas jornadas de trabalho; a presença de sintomas de depressão e infecções oportunistas; dor; e a falta de equipamentos disponíveis para a prática de AF. Essas barreiras à prática de AF, sejam de forma isoladas ou combinadas, contribuem para a diminuição do nível de AF nessa população. Além disso, ressalta-se que as mulheres geralmente apresentam menores níveis de AF, em relação aos homens. Assim, conclui-se que é de suma importância conhecer as barreiras à prática de AF impostas sobre a PVHIV, pois são informações que devem ser levadas em consideração durante a orientação sobre os hábitos de vida e a prática de AF, bem como, aumente a chance de adesão a mesma.

**Palavras-chave:** HIV, exercício físico, comportamento sedentário.

## Internações e Óbitos por Doença de Parkinson no Brasil: Biênio 2023/2024

Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>; Ludimila Paula Vaz Cardoso<sup>1</sup>; Lívia Araújo de Oliveira<sup>1</sup>; Morganna Alves Siqueira<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, Brasil

E-mail: giovana.goncalves@discente.ufj.edu.br

A doença de Parkinson é a segunda doença de caráter neurodegenerativa mais comum, sua característica clínica é de uma síndrome motora manifestada por distúrbios como tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, alterações na postura e de marcha. Porém, apesar dos avanços na ciência, o diagnóstico da doença de Parkinson ainda segue sendo um desafio complexo. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos da doença de Parkinson no Brasil, ocorridos entre os anos de 2023 e 2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da doença de Parkinson, entre janeiro de 2023 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se predominância de internações (47%) e óbitos (49%) na região Sudeste, seguida da região Sul com 29% das internações e 23% dos óbitos. As faixas etárias de 60-69 anos (31%) e 70-79 anos (31%) apresentaram as maiores frequências de internações. Porém, os óbitos prevaleceram na faixa etária de 70-79 anos (43%), seguida de ≥80 anos (34%). Em relação ao sexo, notou-se que o sexo masculino predominou tanto nas internações (62%) quanto nos óbitos (59%). Conclui-se, conforme a proposta apresentada, que os homens e as pessoas septuagenárias estão mais expostas as internações e óbitos pela doença de Parkinson. Esses resultados são importantes e devem ser levados em consideração pelos profissionais da Saúde para buscarem a prevenção de situações de risco.

**Palavras-chave:** hospitalização, doença de Parkinson, morte.

**Hipoterapia como Recurso Terapêutico para Desenvolvimento Motor em Crianças com Paralisia Cerebral: um Relato de Caso**

Leticia Mendes de Moraes<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Melo Tavares<sup>1</sup>; Gabriel Pereira dos Santos Borges<sup>1</sup>; Luiza Ribeiro Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: leticia.morais@discente.ufj.edu.br

A paralisia cerebral (PC) é uma condição de saúde não progressiva decorrente de distúrbios permanentes no sistema nervoso central desde o início do seu desenvolvimento. Ocasiona em deficiências dos movimentos e posturas, limitando as atividades e participações do indivíduo em diferentes níveis. O objetivo é relatar a intervenção fisioterapêutica por meio da hipoterapia com ênfase na funcionalidade motora em um paciente com PC. Paciente J.A.B.S, do sexo masculino, 2 anos, diagnosticado com PC hemiparética. Realiza hipoterapia no Centro de Equoterapia Primeiro Passo, uma vez na semana com duração de 30 minutos, iniciou o tratamento em 20/01/2025. O relato deste caso representa o período de maio a junho de 2025, durante o estágio de Saúde Pública II. As atividades durante o atendimento, como as de pinça de prendedor, com elásticos, postura esporte, foram adaptadas aos objetivos terapêuticos, que tinham como foco melhorar a motricidade fina em MSD, mobilidade de tornozelo, marcha, ação de subir e descer escadas. A intervenção utilizada mostrou-se de grande relevância para o paciente, visto que contribuiu para obtenção de ganhos funcionais, como a ação de subir e descer escadas sem auxílio, a destreza manual com dissociação dos dedos nos movimentos. Conclui – se que a hipoterapia é um efetivo recurso terapêutico para crianças jovens com paralisia cerebral, contribuindo com avanços na motricidade fina, marcha, em subir e descer degraus, e na melhora da independência funcional.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, terapia assistida por cavalos, serviços de fisioterapia.

**Ações Educativa Sobre Letramento de Idade e Classe sob Perspectiva Interseccional: Uma Experiência do PET-Saúde: Equidade na UFJ**

Andréssia Lopes Pinto de Souza<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Melo Tavares<sup>1</sup>; Gabriel Pereira dos Santos Borges<sup>1</sup>; Livia Cristina de Resende Izidoro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: andressia.souza@discente.ufj.edu.br

Relato de experiência de uma ação educativa desenvolvida no âmbito do programa de extensão PET-Saúde: Equidade, com discentes da Universidade Federal de Jataí. A atividade ocorreu de forma presencial, utilizando recursos visuais como slides, vídeos e exemplos práticos para promover reflexões críticas sobre desigualdades sociais, com base em uma abordagem interseccional. No primeiro momento, foi exibido o vídeo "A Corrida dos Privilégios – Português/BR", que ilustra como as desigualdades sociais afetam diretamente as oportunidades, evidenciando que, quanto maior o privilégio, menor tende a ser a percepção sobre ele. Na sequência, foram apresentados os conceitos de igualdade, equidade, justiça social e interseccionalidade, fornecendo uma base teórica para o debate. O terceiro momento aprofundou o letramento de classe e idade, por meio da discussão de situações cotidianas e vídeos ilustrativos que revelam diferentes formas de discriminação, preconceito e exclusão social. A ação gerou um engajamento dos participantes, muitos dos quais relataram nunca terem refletido sobre o impacto da classe social e da idade em suas vivências, especialmente quando combinadas a outros marcadores sociais. Os relatos evidenciaram o impacto positivo da atividade no reconhecimento de privilégios e exclusões naturalizados no cotidiano. A interseccionalidade demonstrou ser uma ferramenta potente de leitura crítica da realidade e de formação cidadã. Por fim, o espaço universitário revelou-se fundamental para esse tipo de ação, por reunir sujeitos diversos em constante processo de formação pessoal, política e profissional.

**Palavras-chave:** interseccionalidade, letramento social, educação crítica.

**Efeitos de Dois Modelos de Treinamento em Meio Aquático na Qualidade de Vida e Qualidade do Sono de Pessoas Idosas: Um Ensaio Clínico Randomizado.**

Ester Rosa de Brito<sup>1</sup>; Carla Cristina de Carvalho Alves<sup>1</sup>; Claudiane Costa Marinho Resende<sup>1</sup>; Larissa de Lisboa Silva<sup>1</sup>; Rochelle Rocha Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil

E-mail: 241133324@aluno.unb.br

O envelhecimento populacional no Brasil tem crescido e envolve declínios de saúde física e mental. Estudos indicam que os níveis de atividade física tendem a diminuir com a idade, elevando o sedentarismo, isolamento social e o declínio da qualidade de vida (QV) e do sono (QS). O treinamento físico em meio aquático tem se mostrado eficaz, podendo impactar a QV e a QS. O objetivo foi comparar os efeitos do treinamento aquático combinado e do multicomponente na QV e QS de pessoas idosas. Trata-se de um ensaio clínico randomizado, no qual 46 pessoas idosas foram aleatorizadas em: treinamento aquático combinado (aeróbio e força) e multicomponente (aeróbio, força, equilíbrio, marcha, dupla tarefa cognitivo-motora e pliometria). Treinamento de 14 semanas, com duas sessões semanais. Antes e após, foram coletados dados da QS, utilizando o questionário de Pittsburgh, e da QV o Whoqol-Bref. Os dados foram analisados por equações de estimativas generalizadas, no RStudio. Tanto na QS quanto na QV (domínios psicológicos, meio ambiente e relações sociais) foi observado efeito tempo significativo ( $p=0,015$ ;  $p<0,001$ ;  $p<0,001$ ;  $p=0,002$ ; respectivamente), com melhoras ocorrendo em ambos os modelos de treinamento, sem diferença entre eles. A QV no domínio físico não foi alterada, nem apresentou diferenças entre os grupos (efeito tempo:  $p=0,074$ ; grupo:  $p=0,887$ ; interação:  $p=0,683$ ). Conclui-se que ambos os modelos de treinamento aquático foram eficientes na melhoria da QS e da QV de pessoas idosas.

**Palavras-chave:** hidroginástica, atividades aquáticas, idoso.



**Força de Preensão Manual e sua Relação com as Variáveis Cardiometabólicas em Pessoas Vivendo com HIV: uma Revisão**

Ana Beatriz Calixto de Oliveira<sup>1</sup>; Gabriela Batista Freitas<sup>1</sup>; Ludimila Paula Vaz Cardoso<sup>1</sup>; Hélio Ranes de Menezes Filho<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: ana.calixto@discente.ufj.edu.br

A terapia antirretroviral aumentou a longevidade das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), mas também a incidência de doenças cardiometabólicas. Nesse contexto, a força de preensão manual (FPM) surge como marcador funcional relacionado à mortalidade e a fatores de risco metabólicos. O objetivo desta revisão é descrever a relação entre a FPM e variáveis cardiometabólicas em PVHIV. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da análise de estudos disponíveis nas bases de dados como BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), com descritores, como força de preensão, HIV, risco cardiometabólico e termos relacionados. As buscas ocorreram entre janeiro e junho de 2025, com artigos publicados entre 2016 e 2025, disponíveis na íntegra em português e inglês. Os resultados apontaram que em PVHIV a FPM baixa foi associada ao sobrepeso/obesidade, alterações na circunferência abdominal (CAb), pressão arterial, gordura corporal e menor massa magra. Em contrapartida, adultos vivendo sem HIV, com a FPM elevada, demonstraram menores valores de gordura, triglicerídeos, LDL-C, CAb, insulina, glicemia e a maiores de HDL-C. Já em idosos, sem a infecção pelo HIV, a FPM reduzida aumentou os fatores de risco cardiometabólico. Conclui-se que a FPM é um marcador não apenas de força muscular e funcionalidade, mas também um indicador clínico relevante dos fatores de risco cardiometabólicos.

**Palavras-chave:** força de mão, HIV, fatores de risco cardiometabólico.

## Internações e Óbitos por Doença Renal Crônica no Brasil: 2021/2022 vs. 2023/2024

Ana Beatriz Calixto de Oliveira<sup>1</sup>; Ana Júlia Carvalho Ferreira<sup>1</sup>; David Michel de Oliveira<sup>1</sup>; Alice Pereira Vieira<sup>1</sup>;  
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: ana.calixto@discente.ufj.edu.br

A doença renal crônica (DRC) se apresenta em forma de lesão e perda gradativa da função renal, associada a fatores de risco como diabetes mellitus e hipertensão arterial. O objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos da DRC no Brasil, ocorridos nos biênios 2021/2022 e 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. A população foi composta por pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência de DRC, de janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com o programa BioEstat 5.3. Ao comparar os dois biênios (2021/2022 e 2023/2024), observou-se um aumento de internações (de 44% para 56%) e óbitos (de 48% para 52%) entre os períodos. A região Sudeste demonstrou o maior número de casos de internações (46%; 47%) e óbitos (46%; 45%) nos períodos analisados. Para as internações, destacaram-se as idades de 60-69 anos (23%; 24%) e para os óbitos as faixas etárias  $\geq 70$  anos (52%; 54%), em ambos os biênios. O sexo masculino predominou tanto nas internações (58%; 58%) quanto nos óbitos (56%; 56%), nos biênios analisados. Conforme apresentado, conclui-se que as internações e óbitos por DRC são prevalentes no sexo masculino e nas faixas etárias mais avançadas. Nesse sentido, reforça-se a necessidade de ações de prevenção da DRC para esses públicos.

**Palavras-chave:** internações, doença renal crônica, óbitos.

**Relato de Experiência do Projeto de Extensão Coração em Foco: Prevenção e Cuidado Cardiovascular**

Yasmin Adriane Fernandes<sup>1</sup>; Wátila de Moura Sousa<sup>1</sup>; Joane Severo Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yasmin.adriane@discente.ufj.edu.br

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível caracterizada pela elevação constante da pressão arterial (PA). Aproximadamente 28% dos adultos brasileiros apresentam HAS, com maior prevalência em idosos (55%). No curso de Fisioterapia, a disciplina de Cardiologia desenvolveu o projeto de extensão Coração em Foco: Prevenção e Cuidado Cardiovascular. O objetivo foi promover uma ação comemorativa pelo Dia Nacional de Prevenção e Combate à HAS, com conscientização para práticas de prevenção, controle e autocuidado entre idosos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A ação foi desenvolvida pelos alunos da disciplina, com a colaboração de alunos de Semiologia Fisioterapêutica I, realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do setor Mauro Bento na cidade de Jataí-GO. A ação contou com palestra sobre definição, sintomas, causas, riscos, prevenção e tratamento, aferição da PA, distribuição de panfletos e aplicação de um questionário. Aproximadamente 50 pessoas participaram da palestra, o questionário alcançou 32 participantes, através desse feedback foi possível constatar que a atividade cumpriu o objetivo de sensibilização. Ademais, foram entregues 250 panfletos em praças públicas. Portanto, verificou-se a importância de ações como essa para prevenção e conscientização da população. Além disso, proporciona impacto no meio acadêmico, com vivência prática e desenvolvimento da educação em saúde, essencial na formação profissional.

**Palavras-chave:** hipertensão, educação em saúde, promoção de saúde.

**Internações e Óbitos por AVC Isquêmico no Brasil nos Últimos 2 Biênios: 2021-2022 e 2023-2024**

Letícia Resende Viegas<sup>1</sup>; Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>; Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: leticia.viegas@discente.ufj.edu.br

O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) é uma condição que ocorre por obstrução do fluxo sanguíneo cerebral, sendo uma das principais causas de incapacidade e mortalidade no Brasil. Diante disso, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia das internações e óbitos por AVCI no Brasil entre os biênios 2021-2022 e 2023-2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde em julho de 2025. A população analisada corresponde às pessoas que foram internadas e/ou faleceram por AVCI entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. A análise foi realizada por estatística descritiva com o software BioEstat 5.3. Houve uma discreta elevação no número de internações no segundo biênio (88% em 2023 e 2024). Já os óbitos foram mais prevalentes no primeiro biênio (14% em 2021 e 13% em 2022). A região Sudeste apresentou os maiores números de internações em ambos os biênios (48,6%; 46,5%) e em número de óbitos (55,4%; 52,2%). As internações foram mais frequentes em indivíduos de 60 a 69 anos no primeiro biênio (26%), enquanto no seguinte, a faixa etária de 70 a 79 anos assumiu a liderança (26%). Já aos óbitos, predominou a faixa etária de 70 a 79 anos em ambos os biênios (27,6%; 29,2%). Os homens apresentaram maior prevalência nas internações (52,8%; 52,6%), e nos óbitos (52,4%; 52,3%). Portanto, as internações e óbitos por AVCI nos últimos dois biênios foram mais prevalentes em indivíduos do sexo masculino, com mais de 60 anos, residentes na região Sudeste.

**Palavras-chave:** AVC isquêmico, hospitalização, mortalidade.

**Caracterização das Internações e Óbitos por Aterosclerose no Último Quadriênio**

Stefany Melo Brasil<sup>1</sup>; Kêmile Katrine Souza<sup>1</sup>; Patrícia Leão da Silva Agostinho<sup>1</sup>; Joane Severo Ribeiro<sup>1</sup>; Wátila de Moura Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: stefanybrasil@discente.ufj.edu.br

A aterosclerose é uma doença inflamatória crônica que afeta a parede arterial, sendo caracterizada pelo acúmulo de lipídeos na camada íntima das artérias. Esse acúmulo promove a formação de placas ateroscleróticas, as quais podem evoluir para placas calcificadas. Em consequência, ocorre o estreitamento do lúmen arterial e perda da elasticidade da parede vascular com redução do fluxo sanguíneo. Assim, o objetivo do estudo foi caracterizar os casos da aterosclerose no Brasil ocorridos nos anos de 2020 a 2024. Realizado estudo epidemiológico descritivo em julho de 2025 com dados obtidos via TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da aterosclerose, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024. A região Sudoeste apresentou a maior prevalência de internações (48%) e de óbitos (50%). Os indivíduos com maior frequência de internação foram aqueles entre 60 a 79 anos, bem como as de óbitos foram entre  $\geq 80$  anos. Em relação ao sexo, observou-se que as internações foram predominantes no sexo masculino (56%), em contrapartida, os óbitos foram frequentes no sexo feminino (51%). Assim, ressalta-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce, a fim de evitar a progressão da aterosclerose com possíveis internações e óbitos.

**Palavras-chave:** aterosclerose, internação, óbito.

**O Desempenho no Teste Funcional Y Balance é pior em Mulheres com Disfunção Femoropatelar?**

Bárbara Letícia Costa Monteiro<sup>1</sup>; Pablo Henrique Batista Dutra<sup>1</sup>; Luana de Lima Caetano<sup>1</sup>; Julia Maria dos Santos<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felício<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG, Brasil

E-mail: barbara.monteiro@ufu.br

A Disfunção femoropatelar (DFP) é uma condição musculoesquelética, frequentemente em mulheres jovens, caracterizada por dor persistente e intermitente, na região anterior do joelho. Durante o processo de avaliação, testes funcionais, como o *Y-Balance test* são utilizados, entretanto poucos são os estudos que verificaram se tal teste é capaz de diferenciar mulheres com e sem DFP. Dessa forma, o objetivo foi comparar o desempenho no teste funcional *Y Balance Test* entre mulheres com e sem DFP. Para isso, foram avaliadas 100 mulheres jovens, com idade entre 18-30 anos e ativas, distribuídas em dois grupos: 1) DFP (n=50) e 2) Controle (n=50). O Desempenho Funcional no teste *YBalance* foi calculado pela média de três medidas consecutivas de alcance nas direções: anterior, posteromedial e posterolateral, para perna com dor (grupo DFP) e perna dominante (grupo controle). Visto que a normalidade foi aceita (teste *Shapiro-Wilk*), a comparação entre os grupos controle e DFP foram feitas utilizando o teste *t-student* para amostras independentes, sendo considerado nível de significância de 5%. Foi observado para todas as direções e para o escore composto piores valores para o grupo DFP, sendo o déficit variando entre 16 e 20%. Visto que mulheres apresentam pior desempenho no teste *YBalance* em relação a mulheres sem dor, o seu uso é recomendado no processo de avaliação de mulheres com DFP.

**Palavras-chave:** disfunção femoropatelar, teste funcional, avaliação fisioterapêutica.

**Dor e sua Relação com a Terapia Antirretroviral: uma Revisão da Literatura**

Jéssica Rayane Oliveira Silva<sup>1</sup>; Hélio Ranes de Menezes Filho<sup>1</sup>; Regyane Ferreira Guimarães Dias<sup>2</sup>; Eduardo Vignoto Fernandes<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: jessica.oliveira@discente.ufj.edu.br

A dor é um sintoma muito prevalente em pessoas vivendo com HIV (PVHIV), impactando diretamente na saúde, qualidade de vida e nas atividades diárias. Assim, o objetivo do estudo é descrever a relação entre o uso da TARV e a dor em PVHIV. O estudo se caracteriza como uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos selecionados no BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PubMed (US National Library of Medicine National Institutes of Health), abordando descritores como HIV, antirretrovirais, dor, bem como termos relacionados. As buscas ocorreram entre fevereiro e julho de 2025, contemplando artigos publicados entre 2000 a 2021, disponíveis na íntegra e na língua inglesa. Os resultados demonstraram que tanto a infecção pelo HIV quanto a toxicidade dos antirretrovirais estão envolvidos na dor de PVHIV. Os inibidores da transcriptase reversa análogos de nucleosídeos (ITRN - estavudina, zidovudina, didanosina e zalcitabina), são apontados como potentes agentes neurotóxicos associados a neuropatia periférica. A estavudina, além disso, está relacionada ao risco de hiperlactemia. Os inibidores de protease (IP - indinavir, saquinavir e ritonavir), têm sido associados à dor por causarem toxicidade nos macrófagos medulares, o que leva à inflamação e dano neural, resultando em aumento da sensibilidade à dor. Conclui-se que a dor em PVHIV está relacionada ao uso de antirretrovirais, especialmente os ITRN e os IP. Além disso, mecanismos como a neurotoxicidade e a neuroinflamação explicam essa relação dos antirretrovirais com a dor.

**Palavras-chave:** HIV, terapia antirretroviral de alta atividade, dor.

**Internações e Óbitos por Acidente Vascular Cerebral no Brasil: Período de 2020/2024**

Giovana Alves Damasceno<sup>1</sup>; Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>; Lívia Garcia Silva Sousa<sup>1</sup>; Talys Francisco Modesto Filho<sup>1</sup>; Franciane Barbieri Fiório<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil  
E-mail: giovana.damasceno@discente.ufj.edu.br

O acidente vascular cerebral (AVC) é a terceira principal causa de mortalidade no mundo. Resulta de uma alteração no fluxo sanguíneo cerebral, que pode se apresentar na forma hemorrágica ou isquêmica da doença, levando à morte neuronal na área afetada. Com isso, o estudo objetiva caracterizar a epidemiologia dos casos de AVC não específico hemorrágico ou isquêmico, ocorridos nos últimos 5 anos no Brasil. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em julho de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população inclui indivíduos que foram internados e/ou morreram em decorrência de AVC, entre janeiro de 2020 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Os resultados evidenciam que houve predomínio de internações (42%) e óbitos (43%) na região Sudeste, seguida do Nordeste (28%; 30%). Observou-se predominância do sexo masculino (53% das internações e 51% dos óbitos). Já no que diz respeito às faixas etárias, as internações foram mais frequentes entre 70-79 anos (27%), enquanto os óbitos prevaleceram na faixa etária ≥80 anos (30%). Conclui-se, que os homens e os idosos estão mais expostos às internações e óbitos por AVC hemorrágico ou isquêmico. Esses resultados são importantes para que os profissionais da saúde idealizem formas de prevenir e eliminar situações de risco, em especial nesse público.

**Palavras-chave:** hospitalização, AVC, morte.



## Internações e Óbitos por Artrose no Brasil: Biênios 2021/22 e 2023/24

Jéssica Rayane Oliveira Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda Almeida Cruz<sup>1</sup>; Hélio Ranes de Menezes Filho<sup>1</sup>; Regyane Ferreira Guimarães Dias<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: jessica.oliveira@discente.ufj.edu.br

A artrose (AT), é uma doença crônica e degenerativa que afeta as articulações sujeitas a estresse mecânico e sobrecarga, causando o desgaste da cartilagem e alteração no osso, resultando em dor e limitação ao realizar movimentos. Essas alterações apresentam impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes. O objetivo deste estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos de AT no Brasil, ocorridos entre os biênios de 2021/2022 e 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da AT, entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste apresentou maior número de casos de internações (55%; 51%) e óbitos (56%; 40%), de acordo com os biênios de 2021/2022 e 2023/2024, respectivamente. Além disso, a faixa etária de 60-69 anos foi a mais acometida pelas internações (35%; 36%), seguida de 70-79 anos (24%; 25%), para os períodos analisados. Em relação aos óbitos, a faixa etária mais prevalente foi de 70-79 anos (33%; 33%), para ambos os períodos. Por fim, o sexo feminino predominou tanto nas internações (54%; 55%) quanto nos óbitos (53%; 53%), em ambos os biênios. Conforme proposta apresentada, conclui-se que as internações e óbitos pela AT são prevalentes no sexo feminino e em pacientes com idade avançada. Nesse contexto, destaca-se a importância das ações de prevenção e promoção da saúde para esse público, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e funcionalidade do paciente.

**Palavras-chave:** hospitalização, osteoartrite, morte.

**Internações e Óbitos por Diabetes Mellitus no Brasil: Análise dos Biênios 2021/22 e 2023/24**

Meirielly Cristinna Saraiva da Silva Reis<sup>1</sup>; Maria Rita Ribeiro Aniceto<sup>1</sup>; Maria Eduarda Almeida Cruz<sup>1</sup>; Igor Machado de Siqueira<sup>1</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: meirielly.reis@discente.ufj.edu.br

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue, resultantes da produção insuficiente ou da má sinalização do hormônio insulina. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos de DM no Brasil, ocorridos entre os biênios de 2021/2022 e 2023/2024. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em maio de 2025, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde. A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência de DM, entre janeiro de 2021 a dezembro 2024. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste apresentou maior número de casos de internações (36%; 38%) e óbitos (38%; 39%), para os biênios de 2021/2022 e 2023/2024, respectivamente. A faixa etária de 60-69 anos foi mais acometida pelas internações (24%; 24%), em ambos os biênios. Por outro lado, os óbitos foram mais frequentes na faixa etária de 70-79 anos (26%; 27%), para os períodos analisados. Em ambos os dois biênios, o sexo masculino predominou em internações (52%-53%) e o sexo feminino nos óbitos (52%; 52%). Conforme proposta apresentada, conclui-se que as internações e óbitos pela DM é prevalente em indivíduos do sexo masculino quanto a internações, e no sexo feminino em relação a óbitos, com idade avançada e provenientes da região Sudeste do Brasil.

**Palavras-chave:** hospitalização, diabetes mellitus, morte.

### **Pessoa Vivendo com HIV e sua Relação com a Dor: uma Revisão Narrativa**

Meirielly Cristinna Saraiva da Silva Reis<sup>1</sup>; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes<sup>1</sup>; Giovana de Souza Gonçalves<sup>1</sup>;  
Silvania Yukiko Lins Takanashi<sup>2</sup>; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: meirielly.reis@discente.ufj.edu.br

A dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável, que remete a uma sensação causada por uma lesão tecidual real ou potencial. Entre as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), a dor é uma das comorbidades mais prevalentes, sendo relatada por até 90% dos pacientes. Este estudo tem como objetivo descrever a relação entre a infecção pelo HIV e a dor, por meio de uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionados 11 artigos publicados entre 2013 e 2022, disponíveis nas bases BVS, PubMed e Scielo. Os resultados demonstram que o HIV, por meio de glicoproteínas de envelope (gp120 e gp41), é capaz de atravessar a barreira hematoencefálica, ativando vias de sinalização que desencadeiam processos de sensibilização central e periférica. Esses processos envolvem a liberação de substâncias pró-inflamatórias pelas células da glia, contribuindo para um quadro de neuroinflamação. A micróglia, quando estimulada pelo HIV, intensifica a produção de substâncias inflamatórias, as quais induzem os astrócitos a liberarem mediadores que aceleram a inflamação neuronal. A interação entre essas células favorece a degeneração sináptica e o desenvolvimento da dor crônica, especialmente a dor neuropática. De acordo com o apresentado, conclui-se que a dor é altamente prevalente em PVHIV, sendo a dor neuropática a forma mais comum. Contudo, se faz necessário uma abordagem multidisciplinar e realização de mais estudos na área, com o intuito de aprimorar a qualidade de vida das PVHIV.

**Palavras-chave:** HIV, dor, infecção persistente, doenças neuroinflamatórias.

### Vivências que Transformam: A Formação Ampliada na LAFIMP

Layza Cristine Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>; Elisa Cristina de Melo Lemes<sup>1</sup>; Watila de Moura Sousa<sup>1</sup>; Joane Severo Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: layza.almeida@discente.ufj.edu.br

A Liga Acadêmica de Fisioterapia em Saúde da Mulher e Pélvica (LAFIMP), criada em 2021, foi a primeira liga acadêmica da qual participei, com ingresso em 2024. Desde o início, fui cativada pela proposta de discutir temas ainda cercados de tabus, como disfunções urinárias, sexuais e dor pélvica – condições que afetam homens e mulheres com impactos profundos à qualidade de vida. Muitas vezes, a vergonha e/ou desinformação inibem a procura por intervenção terapêutica, o que acarreta limitações nas Atividades da Vida Diária e no convívio social. A LAFIMP tem sido um marco na minha formação e une teoria, vivência prática e extensão. A capacitação com palestrantes sobre busca científica e elaboração de resumos expandiu meus horizontes acadêmicos. Nas ações de extensão, vivenciei o impacto direto da fisioterapia na comunidade. No Dia das Mães, por exemplo, além de entregarmos lembranças, promovemos informação: muitas mulheres descobriram, ali, que a fisioterapia também cuida da saúde feminina. Essas vivências fortaleceram meu compromisso com a educação em saúde e mostraram como a atuação do fisioterapeuta pode ser transformadora. Além do aprendizado técnico, desenvolvi habilidades em trabalho em equipe, organização e comunicação, elementos fundamentais para minha formação profissional.

**Palavras-chave:** fisioterapia, aprendizagem, saúde da mulher.

**Infarto Agudo do Miocárdio no Estado de Goiás: Caracterização das Internações e Óbitos no Período de 2020 a 2024**

Gabriel Pereira dos Santos Borges<sup>1</sup>; Maria Eduarda de Melo Tavares<sup>1</sup>; Patrícia Leão da Silva Agostinho<sup>1</sup>; Joane Severo Ribeiro<sup>1</sup>; Wátila de Moura Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: gabriel.borges@discente.ufj.edu.br

O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morbimortalidade do mundo, causada pela interrupção do fluxo sanguíneo coronariano, que resulta na necrose do tecido do miocárdio. No Brasil, observa-se um aumento progressivo no número de internações por doenças isquêmicas do coração registradas pelo Sistema Único de Saúde nos últimos anos. O objetivo deste estudo foi caracterizar a epidemiologia das internações e óbitos dos casos de IAM no Estado de Goiás, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024. Foi realizada uma pesquisa epidemiológica descritiva, onde os dados foram obtidos em julho de 2025 no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) hospedados no DATASUS, e a análise foi realizada por estatística descritiva. Observou-se que, a capital Goiânia concentrou o maior número das internações (83,6%) e óbitos (78%). As faixas etárias mais atingidas entre aqueles internados, foram de 50 a 59 anos (22,2%) e 60 a 69 anos (29,2%), e quanto aos óbitos, maior frequência entre aqueles de 60 a 69 anos (26,6%) e 70 a 79 anos (29,9%). Ainda, o sexo masculino foi o mais acometido, com 62,5% das internações e 60,5% dos óbitos. Portanto, a capital estadual concentrou maior prevalência de internações e óbitos, com predominância no sexo masculino, especialmente nas faixas etárias de 60 a 69 anos para internações e 70 a 79 anos para óbitos.

**Palavras-chave:** epidemiologia, hospitalização, ataque cardíaco.

**Análise Epidemiológica de Indivíduos com Zika Vírus que Tiveram Desfecho Neurológico no Centro-Oeste e Distrito Federal no período de 2015 a 2024**

Maria Eduarda de Melo Tavares<sup>1</sup>; Gabriel Pereira dos Santos Borges<sup>1</sup>; Letícia Mendes de Morais<sup>1</sup>; Franciane Barbieri Fiorio<sup>1</sup>; Luiza Ribeiro Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: maria.tavares@discente.ufj.edu.br

O vírus Zika (VZIK) transmitido principalmente pelo mosquito *Aedes*, dissemina-se com facilidade em regiões tropicais. Sua infecção pode causar complicações neurológicas, especialmente grave em gestantes, devido à possíveis alterações no desenvolvimento neurológico fetal, como a microcefalia. Este estudo teve por objetivo caracterizar a epidemiologia das notificações de Zika e desfechos neurológicos relacionados à infecção na região Centro-Oeste e no Distrito Federal (DF), entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com dados extraídos do DATASUS (RESP) em julho de 2025 e analisados de forma descritiva. Constatou-se maior incidência de Zika no Mato Grosso (MT) entre 2015 (0,25%) e 2016 (0,44%). O DF apresentou altos índices de 2016 a 2020 (0,15-0,30%), com redução significativa (>0,10%) a partir de 2021. Goiás (GO) teve pico em 2016 (0,21%), com queda em 2017 (0,13%), mantendo-se >0,10% desde 2018. Mato Grosso do Sul (MS) teve os menores índices, sem casos em 2020. Quanto à associação do Zika com os desfechos neurológicos, o DF apresentou o maior número de casos (28), seguido por MT (5), GO (4) e MS (1). Conclui-se que houve maior pico de Zika em 2016, especialmente em MT, contudo, DF concentrou mais desfechos neurológicos. Destaca-se a necessidade de análise das políticas públicas de prevenção e suporte a contaminação por Zika, visando a prevenção de complicações neurológicas associadas ao Zika.

**Palavras-chave:** epidemiologia, ZIKV, transtornos do neurodesenvolvimento.

### Disfunções do Assoalho Pélvico em Corredores Amadores: Um Estudo Observacional no Rio Grande do Sul

Elisa Cristina de Melo Lemes<sup>1</sup>; Layza Cristine Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>; Watila de Moura Sousa<sup>1</sup>; Alessandra Peres<sup>2</sup>; Joane Severo Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre-RS, Brasil

E-mail: elisa.lemes@discente.ufj.edu.br

A corrida traz diversos benefícios à saúde, mas pode estar associada a disfunções do assoalho pélvico (DAP), devido ao impacto repetitivo. Mesmo atletas com boa força muscular podem apresentar DAP, indicando uma etiologia multifatorial. O objetivo deste estudo é verificar o desconforto no assoalho pélvico de atletas de corrida de rua do Rio Grande do Sul. Estudo transversal observacional, em atletas de ambos os sexos, com faixa etária de 18 a 50 anos e prática contínua há mais de seis meses por pelo menos 150 minutos semanais. Foram excluídos atletas de elite ou patrocinados. Os dados foram coletados por ficha de anamnese e questionário sobre DAP. As avaliações ocorreram de setembro/2022 a junho/2023. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética Institucional (CAAE 44589821.0.0000.5345). Foram avaliados 46 atletas com média de idade de 36,41  $\pm$  9,27 anos, IMC 23,17  $\pm$  2,56 e tempo de prática de corrida com média 6 anos [0,5;16]. Em relação ao DAP 84,78% não sentem dor em baixo ventre e 15,22% sim, 30,44% apresentam a sensação de esvaziamento incompleto da bexiga, 17,40% precisam fazer muita força para evacuar e tem a sensação de esvaziamento incompleto de intestino, mas apenas 8,70% apresentam dor ou desconforto pélvico constante. Conclui-se que apesar da baixa ocorrência de dor pélvica, muitos atletas relataram sinais de DAP. Os achados sugerem que a corrida pode afetar a função pélvica, ressaltando a importância do monitoramento preventivo.

**Palavras-chave:** assoalho pélvico, atletas, corrida.

**Exposição a Microplásticos e Nanoplásticos e sua Relação com Doenças Cardiovasculares: Revisão de Escopo**

Yuri Lourenço Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yuri.ribeiro@discente.ufj.edu.br

A contaminação ambiental por microplásticos e nanoplásticos (MNPs) é um desafio global com crescentes implicações para a saúde humana. Essas partículas podem ser inaladas ou ingeridas, translocando-se para o sistema cardiovascular. Sua presença em tecidos humanos, como placas ateroscleróticas e sangue, levanta questões sobre o papel dos MNPs como um novo fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV). Esta revisão de escopo objetivou mapear a evidência científica sobre a associação entre exposição a MNPs e a patogênese das DCV. Uma busca sistemática foi realizada em bases de dados como PubMed, Scielo e BVS, combinando termos relacionados à poluição por plásticos e DCV. Incluíram-se revisões sistemáticas e estudos in vitro, in vivo, epidemiológicos ou clínicos que abordassem a toxicidade cardiovascular dos MNPs. A literatura, predominantemente pré-clínica, indica que MNPs induzem ao estresse oxidativo, inflamação, agregação plaquetária e senescência celular em células endoteliais e imunes, contribuindo para as DCV. Observou-se também anormalidades na função cardíaca, como arritmias e prejuízo ventricular, além de disfunção endotelial e formação de trombos em modelos experimentais. A detecção de MNPs em placas ateroscleróticas humanas foi associada a um aumento em eventos cardiovasculares adversos maiores. Polímeros como polietileno e cloreto de polivinila foram identificados em amostras coronárias e trombos de pacientes com infarto, com correlação entre PVC e fatores pró-inflamatórios. A disfunção mitocondrial também é um mecanismo emergente de dano. Conclui-se que a exposição a MNPs é um fator de risco emergente para DCV, agindo via inflamação, estresse oxidativo, disfunção endotelial e toxicidade celular. Para a fisioterapia cardiovascular, esses achados ampliam o escopo da avaliação de riscos ambientais, sugerindo um papel na educação do paciente para a redução da exposição, promoção de hábitos saudáveis e reabilitação.

**Palavras-chave:** microplásticos, doenças, doenças cardiovasculares.



## Impactos da Exposição a Microplásticos e Nanoplásticos na Fisiologia Pulmonar Humana: uma Revisão de Escopo

Yuri Lourenço Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yuri.ribeiro@discente.ufj.edu.br

A contaminação ambiental por microplásticos e nanoplásticos (MNPs) é uma ameaça global com crescentes riscos à saúde humana. A inalação é uma via de exposição significativa, com partículas originárias do descarte de embalagens, desgaste de pneus e tecidos sintéticos. O sistema respiratório atua como principal porta de entrada para esses poluentes. O objetivo desta revisão de escopo foi sintetizar a evidência científica sobre os mecanismos e efeitos da exposição a MNPs no sistema respiratório humano, a partir de estudos in vitro e revisões. Uma busca sistemática foi realizada em bases de dados como PubMed, Scielo, BVS e PEDro, combinando termos sobre poluição plástica e sistema respiratório. Incluíram-se revisões sistemáticas e estudos in vitro e em animais que investigassem toxicidade e efeitos na fisiologia pulmonar. A literatura, predominantemente pré-clínica, indica que MNPs induzem ao estresse oxidativo, dano mitocondrial e inflamação em células pulmonares. Genotoxicidade e danos ao DNA também foram observados. A toxicidade é mediada por múltiplas vias, afetando o metabolismo mitocondrial e induzindo a transição epitelial-mesenquimal, associada à fibrose pulmonar. Mecanismos como a ferroptose foram identificados. Revisões reforçam a preocupação de que MNPs representam risco à saúde respiratória, contribuindo para doenças como asma e DPOC. Conclui-se que a inalação de MNPs tem impactos toxicológicos significativos, induzindo inflamação, estresse oxidativo e dano celular. As evidências atuais, embora principalmente in vitro, sugerem que esses contaminantes podem ser fator etiológico ou de agravamento em doenças respiratórias. Para a fisioterapia, o reconhecimento da exposição a MNPs como fator de risco é crucial. O fisioterapeuta respiratório pode atuar na educação em saúde, prevenção e reabilitação. Futuras pesquisas são essenciais para avaliar o impacto da exposição crônica e a eficácia de intervenções.

**Palavras-chave:** microplásticos, doenças, fenômenos fisiológicos pulmonares.

## Uso da Eletroestimulação Elétrica Nervosa Transcutânea no Controle e Tratamento da Dor em Membro Fantasma: Revisão de Literatura

Lavínia Narramory<sup>1</sup>; Kelly Shamilly<sup>1</sup>; Fabiana Santos Franco<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade UNA-JATAÍ, Jataí-GO, Brasil

E-mail: lavinianarramory@gmail.com

A corrente TENS engloba um dos diversos recursos físicos utilizados na fisioterapia para tratamento e controle de quadro algico. Seu uso em lesões agudas e crônicas, proporciona alívio e analgesia. Pacientes que precisaram passar pela remoção cirúrgica de algum membro do corpo, seja superior ou inferior, em sua maioria são afetados pela dor do membro fantasma, caracterizada pela sensação de dor em um membro amputado. Por essa razão, o uso da eletroestimulação elétrica nervosa transcutânea em indivíduos amputados que sofrem com tal condição, pode ser uma alternativa para auxiliar no controle da dor e na melhora da qualidade de vida. Verificar o uso da eletroestimulação transcutânea (TENS) no controle e tratamento da dor fantasma em pacientes amputados. Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram

realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados eletrônicas: PubMed, Google Acadêmico e PEDro, entre os anos de 2012 a 2024. Foram encontrados cerca 602 resultados. Destes, 14 foram selecionados pelo título, 3 possuíam títulos repetidos ou não estavam disponíveis eletronicamente e 4 eram revisões de literatura. Após a leitura dos resumos, 4 estudos foram lidos na íntegra, sendo incluídos apenas 2 artigos dentro dos critérios de elegibilidade. O TENS é eficaz no tratamento e controle da dor fantasma em pacientes que possuem tal condição, contudo a falta de ensaios clínicos mais aprofundados e recentes e a ausência de parâmetros ou métodos padronizados, torna difícil a instituição do TENS como um tratamento preconizado.

**Palavras-chave:** TENS, amputação, membro fantasma.

## Utilização do Nintendo Wii® como Recurso Terapêutico na Doença de Parkinson

Lavinia Narramory<sup>1</sup>; Ana Flávia Nascimento Mendes<sup>2</sup>; Brendha Alves de Souza<sup>2</sup>; Fabiana Santos Franco<sup>1</sup><sup>1</sup>Faculdade UNA-JATAÍ, Jataí-GO, Brasil<sup>2</sup>Faculdade Morgana Potrich, Mineiros-GO, Brasil

E-mail: lavinianarramory@gmail.com

A doença de Parkinson apresenta sintomas progressivos motores e não motores, causa tremores de repouso, rigidez, acinesia, alteração da postura, distúrbios do equilíbrio e da marcha, prejuízos funcionais, emocionais e sociais afetando diretamente as atividades de vida diárias (AVD's) dos sujeitos, impactando negativamente na sua qualidade de vida. Analisar se o uso do NITENDO Wii® como instrumento de reabilitação, exerce influência sobre a funcionalidade, o equilíbrio e a qualidade de vida de portadores da DP. Participaram do estudo pacientes neurológicos diagnosticados clinicamente com DP com idade igual ou superior a 40 anos, de ambos os gêneros. Os participantes foram submetidos durante 4 semanas de terapia com o uso do NITENDO Wii® e foram submetidos à avaliação através do inventário *Short Form 36* (SF-36), Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson (*Unified Parkinson's Disease Rating Scale – UDPRS*) e escala de BERG. Por meio deste estudo de intervenção de caráter descritivo analítico, demonstrou-se que o uso do NITENDO Wii® em pacientes afetados com doença de Parkinson mostrou melhoria significantes para BERG de  $39,25 (\pm 3,86)$  para  $47,50 (\pm 6,55)$ ; UPDRS de  $35,25 \pm 23,04$  para  $29,50 \pm 26,14$  e SF-36 domínio limitações por aspectos físicos antes  $43,75 \pm 51,53$  e depois  $50,00 \pm 57,73$  ( $p=0,020$ ) e a dor antes  $33,50 \pm 5,00$  e depois  $51,75 \pm 8,57$  ( $p=0,007$ ). O uso da Realidade Virtual mostrou melhoras significativas no equilíbrio, funcionalidade e qualidade de vida de pacientes portadores da doença de Parkinson.

**Palavras-chave:** doença de Parkinson, realidade virtual, equilíbrio.

**Internações e Óbitos por Pneumonia no Brasil de 2021 a 2024**

Kêmille Katrine Souza<sup>1</sup>; Stefany Melo Brasil<sup>1</sup>; Joane Severo Ribeiro<sup>1</sup>;  
Patrícia Leão da Silva Agostinho<sup>1</sup>; Wafila de Moura Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: kemille.souza@discente.ufj.edu.br

A pneumonia caracteriza-se por infecção pulmonar com inflamação e acúmulo de líquido nos alvéolos. Pode ser causada por bactérias, vírus ou fungos, influenciada por idade e comorbidades e manifestar sintomas respiratórios e sistêmicos. O objetivo foi caracterizar a epidemiologia dos casos de Pneumonia no Brasil, ocorridos entre os anos de 2021 e 2024. Realizado um estudo epidemiológico descritivo, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) hospedados no DATASUS. A população foi constituída por pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da pneumonia, entre janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Notou-se que a Região Sudeste apresentou maior número de internações 891.157 (38%) e óbitos 116.347 (47%), seguida da Região Nordeste com 26% das internações e 22% dos óbitos. Além disso, a faixa etária de 80 anos ou mais (idosos longevos) foi a mais acometida por internações 460.302 (20%), seguida da de 70 a 79 anos 335.850 (14%). Em relação aos óbitos por faixa etária, destacou-se a de idosos longevos 111.279 (45%) e a de 70 a 79 anos 59.540 (24%). O sexo masculino predominou tanto nas internações 1.217.592 (52%) como nos óbitos 129.384 (52%). Conclui-se, que as internações e óbitos por pneumonia são mais prevalentes em indivíduos do sexo masculino, idosos longevos e provenientes da Região Sudeste do Brasil.

**Palavras-chave:** hospitalização, pneumonia, óbito.

### **“Cuidando do meu Xixi”: Um Relato de Experiência no Projeto Rondon**

Aline de la Rosa Zuluaga Santos<sup>1</sup>; Felipe Soares Macedo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: aline.santos@discente.ufj.edu.br

O Projeto Rondon, proposto pelo Ministério da Defesa, leva universitários, professores e militares às comunidades interioranas do Brasil com foco na promoção de cidadania, desenvolvimento sustentável, ações em saúde e educação. Este relato de experiência apresenta vivências a partir da oficina “Cuidando do meu xixi”, que levou conhecimento e intervenção sobre incontinência urinária para cidade Brazópolis (MG). Foi realizada entre 14 de janeiro e 1º de fevereiro de 2025, destacando os pontos fortes e fracos da vivência de uma estudante do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí. A atividade abordou, por meio de material expositivo e cartilhas, causas da incontinência urinária, fatores de risco, formas de prevenção, formas de autocuidado e exercícios fisioterapêuticos para o assoalho pélvico. A abordagem aconteceu de forma interativa, ouvindo dúvidas e questionamentos das pessoas, com recursos visuais, linguagem acessível e dinâmicas participativas. É relevante citar que a participação foi em sua maioria de pessoas do sexo feminino, que segundo a literatura corresponde às pessoas mais acometidas com perda espontânea de urina. Foi realizado uma dinâmica com perguntas sobre mitos e verdades, premiando os acertos. Houve demonstração de a prática de exercícios pélvicos com orientação para incluir essas práticas na rotina de autocuidado. Houve boa receptividade da comunidade, com participação ativa, troca de experiências com relatos importantes sobre perda urinária. Como ponto fraco, cita-se resistência inicial em abordar o assunto, provavelmente em razão de tabus em torno dos temas que envolve a saúde pélvica e íntima. A oficina “Cuidando do meu xixi” foi uma experiência enriquecedora, que possibilitou aplicar conhecimentos sobre fisioterapia, saúde e IU, além de promover aprendizado mútuo com a comunidade. A atividade também fortaleceu a formação acadêmica e o olhar humanizado na prática em saúde.

**Palavras-chave:** incontinência urinária, fisioterapia, educação em saúde, comunidade.

**Análise da Confiabilidade de Diferentes Testes Funcionais em Mulheres Saudáveis**

Raul Victor Mendes Santos<sup>1</sup>; Rafaelo de Freitas Cortez<sup>1</sup>; Gabrielle Bastos<sup>1</sup>; William Bailey Santos Rodrigues<sup>1</sup>;  
Joab Luiz Santos Caixeta<sup>1</sup>; Julia Maria dos Santos<sup>1</sup>; Lilian Ramiro Felicio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

E-mail: raul.mendes@ufu.br

Os testes funcionais, amplamente utilizados no processo de avaliação fisioterapêutica, tem a finalidade em mensurar indiretamente aspectos relativos à força muscular, equilíbrio e agilidade, entre outros. Apesar da utilização frequente na prática clínica, ainda são escassos os estudos que investigam as propriedades de medida dessas ferramentas, como por exemplo a confiabilidade, parâmetro importante para avaliar a consistência e precisão dos resultados obtidos nestes testes. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a confiabilidade entre dias, nos testes funcionais em mulheres adultas e idosas. Foram avaliadas 10 mulheres com idade entre 50-70 anos, sem queixas musculoesqueléticas. As participantes executaram, em dois momentos distintos, com intervalo de 7-10 dias, os testes *YBalance*, *Timed Up and Go (TUG)*, *Chair Stand* e *Stair Climb*. Para a análise do Coeficiente de Correlação Intraclass, foram considerados os seguintes critérios de interpretação: ICC <0,40 ruim; 0,40-0,75 moderada; 0,75-0,90 muito bom e >0,90 excelente. Os resultados indicaram níveis de confiabilidade moderada a excelente para o Teste *YBalance* nas direções posteromedial (ICC=0,61) e anterior (ICC=0,98), já a direção posterolateral apresentou nível ruim de confiabilidade (ICC=0,14). Os testes *TUG*, *Chair Stand* e *Stair Climb*, apresentaram valores de ICC moderado a muito bons (0,50; 0,83 e 0,82; respectivamente). Dessa forma, conclui-se que, os testes *YBalance* (direções, anterior e posteromedial), *TUG*, *Chair Stand* e *Stair Climb* apresentam níveis satisfatórios de confiabilidade, sendo indicado na prática clínica. Contudo, a direção posterolateral do *YBalance* deve ser interpretada com cautela, neste perfil de pacientes, dada sua baixa consistência entre dias.

**Palavras-chave:** testes funcionais, confiabilidade, avaliação fisioterapêutica.

**A Estimulação Transcraniana Não Invasiva é Eficaz na Redução da Dor do Membro Fantasma em Amputados: Uma Revisão Sistemática**

Emilayne Christina De Souza<sup>1</sup>; Bárbara Heleodora Rubio Ramos<sup>1</sup>; Emilly Naiury Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Carolina Rodrigues Mendonça<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: emilayne.souza@discente.ufj.edu.br

O impacto da estimulação transcraniana não invasiva nos resultados da dor do membro fantasma permanece em debate devido a achados contraditórios. Portanto a presente revisão sistemática teve como objetivo avaliar a eficácia de diferentes técnicas de estimulação transcraniana, incluído a estimulação cerebral [Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) ou Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua comparadas (ETCC)] e cerebelar [Estimulação cerebelar transcraniana por corrente contínua (ETCC cerebelar)] na redução da dor do membro fantasma em pacientes amputados. Foi realizada uma revisão sistemática com buscas nas bases PubMed, EMBASE, Scopus, Web of Science, CINAHL, PsycInfo, Scielo, Cochrane Library e PEDro. Foram considerados para inclusão ensaios clínicos randomizados publicados até março de 2025. Foram identificados 463 artigos e 9 estudos foram incluídos. A área-alvo mais frequentemente estimulada foi o córtex motor primário contralateral ao membro amputado. Um estudo realizou estimulação do córtex sensoriomotor, com o eletrodo catódico colocado sobre a área supraorbital contralateral e outro estudo realizou a estimulação no cerebelo bilateral. Conclui-se que as intervenções com estimulação cerebral têm potencial para reduzir a dor do membro fantasma em amputação de membro superior e inferior. Intervenções combinadas apresentam efeitos reduzidos, favorecendo a utilização da terapia do espelho aplicada de forma isolada.

**Palavras-chave:** dor, amputados, estimulação cerebral, estimulação transcraniana por corrente contínua.

**Monitoria em Massoterapia na Universidade Federal de Jataí: Um Relato de Experiência**

Ana Beatriz Ramos Pinheiro<sup>1</sup>; Yuri Lourenço Ribeiro<sup>1</sup>; Karoline Camargo Bragante<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: ana.pinheiro@discente.ufj.edu.br

A monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino que proporciona ao discente o contato direto com a prática docente e o aprofundamento do conhecimento técnico. Este trabalho relata a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Massoterapia, realizada no curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, durante o primeiro semestre de 2025. A atuação ocorreu de forma não remunerada, incluindo o planejamento de atividades em conjunto com a professora orientadora, apoio durante as aulas teóricas e práticas, esclarecimento de dúvidas dos alunos em sala e por meio virtual, além da colaboração na aplicação de avaliações práticas. Essa vivência favoreceu o desenvolvimento de habilidades como comunicação, responsabilidade, proatividade e tomada de decisão, além de estimular o interesse pela docência. A principal dificuldade enfrentada foi o baixo engajamento dos alunos em horários extraclasse, o que limitou o uso de estratégias mais dinâmicas de revisão e prática supervisionada. Apesar disso, a monitoria contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, promovendo uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com o crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

**Palavras-chave:** massoterapia, monitoria, ensino-aprendizagem.



### Qualidade de Vida e Capacidade Funcional em Pacientes com Câncer Pélvico Tratados com Radioterapia

João Antônio de Souza Ferreira<sup>1</sup>; Ana Júlia Toledo de Moraes<sup>1</sup>; Ana Beatriz Ramos Pinheiro<sup>1</sup>; Karoline Camargo Bragante<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: joao.antonio@discente.ufj.edu.br

No Brasil, o câncer do colo do útero ocupa a terceira posição entre os tipos mais incidentes em mulheres, (INCA 2022). A radioterapia é uma modalidade de tratamento oncológico amplamente utilizada no câncer pélvico, especialmente no câncer do colo do útero. Sua utilização tem efeito direto na qualidade de vida do paciente, já que o mesmo pode se atribuir de efeitos como; fadiga, alterações na região genital, irritações no trato urinário inferior, efeitos gastrointestinais e alterações dermatológicas. Este estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida (QV) e capacidade funcional (CF) de pacientes com câncer pélvico tratados com radioterapia. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo em que se avaliou a QV e CF após o fim do tratamento com radioterapia. Analisa-se que maioria dos pacientes apresentou sintomas físicos agudos e comprometimento funcional imediatamente após o tratamento, os efeitos como; fadiga, perda de apetite, diarreia, dispneia, insônia, náusea e vômito são mais perceptíveis, tais quais que se ligam diretamente a qualidade de vida do paciente. Diante dos dados apresentados, conclui-se que embora seja um tratamento eficaz para o câncer pélvico, está ligado a efeitos colaterais que impactam diretamente na qualidade e capacidade funcional do paciente, efeitos que ressaltam a necessidade de um acompanhamento vigoroso e multidisciplinar que terão como alvo minimizar estes efeitos e promover bem-estar.

**Palavras-chave:** câncer pélvico, qualidade de vida, efeitos colaterais.

**Vivências na Atenção Básica: Um Relato de Experiência Durante o Estágio em Saúde Pública I em  
Fisioterapia**

Aline de la Rosa Zuluaga Santos<sup>1</sup>; Eliane Gouveia de Moraes Sanchez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: aline.santos@discente.ufj.edu.br

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada do SUS e atuam na prevenção, promoção e reabilitação da saúde. O estágio supervisionado em Fisioterapia na atenção primária permite ao discente vivenciar a realidade do território, desenvolvendo competências clínicas, sociais e éticas essenciais à formação profissional. Este relato tem como objetivo descrever a vivência no estágio supervisionado em Fisioterapia na UBS, destacando os principais aprendizados, desafios enfrentados e contribuições para a formação profissional. As atividades foram realizadas entre 12 de março e 9 de maio de 2025, nas unidades UBS Dr. Nestor Cury, UBS José Barros Cruz e no Centro de Reabilitação e Readaptação Iara Silvia Marçal Dias, em Jataí, Goiás. O estágio supervisionado contou com a orientação de preceptores e atendimentos fisioterapêuticos, elaboração de murais informativos e distribuição de materiais educativos à comunidade. O estágio ampliou a compreensão da atuação fisioterapêutica na UBS, desenvolvendo raciocínio clínico, escuta qualificada e adaptação das condutas às demandas dos pacientes. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a baixa adesão de alguns pacientes, ocasionada principalmente pela mudança de local dos atendimentos durante o tratamento, devido a reformas nas unidades de saúde. Apesar dos desafios, a experiência fortaleceu a autonomia, o trabalho em equipe e o olhar humanizado, contribuindo significativamente para a formação clínica, social e acadêmica do discente.

**Palavras-chave:** unidade básica de saúde, fisioterapia, sistema único de saúde.

## **Desenvolvimento de Plataforma Digital para Gerenciamento de Avaliações Sensório-motoras em Smartphone**

Brena Karoline Ataíde Furtado<sup>1</sup>; Maria da Conceição Nascimento Pinheiro<sup>1</sup>; Givago da Silva Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil

E-mail: brena-karoline@hotmail.com

Avaliações digitais de funções sensório-motoras têm sido propostas com maior frequência e os resultados têm se mostrado validados quando comparados a métodos padrão-ouro. O Laboratório de Neurologia Tropical da Universidade Federal do Pará desenvolveu aplicativos que realizam a leitura de sensores de smartphone para a avaliação do controle do equilíbrio, mobilidade, tremor de mãos, tempo de reação motora, avaliação proprioceptiva, quantidade de movimento da mão e salto. Foi criado um programa de extensão para avaliação digital de funções sensório-motoras usando smartphone cuja objetivo era que todo o processo de avaliação e divulgação do resultado pudesse ser digital. Para isso, foi desenvolvida uma plataforma digital para gerenciamento das avaliações sensório-motoras usando o smartphone, geração de relatórios dos resultados dos exames e sua entrega ao paciente. A plataforma foi desenvolvida em linguagem Python e framework Streamlit, associada ao banco de dados Firebase do Google. A plataforma foi desenhada para receber o encaminhamento do paciente pela internet, para receber os arquivos da avaliação digital sensório-motora usando o smartphone, extração dos dados dos arquivos de avaliação, geração de relatório de resultados e entrega dos resultados para os pacientes. Ao longo do ano de 2024, foram avaliados 10 pacientes sem que houvesse intercorrências em nenhum desses processos. O modelo de gerenciamento aqui apresentado pode servir de base para a implantação em outros centros de atendimento ou pesquisa.

**Palavras-chave:** saúde digital, movimento, sistemas sensoriais, smartphone, gerenciamento digital em saúde.